

5 - Ares, águas e lugares

Henrique F. Cairus

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CAIRUS, HF. Ares, águas e lugares. In: CAIRUS, HF., and RIBEIRO JR., WA. *Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. História e Saúde collection, pp. 91-129. ISBN 978-85-7541-375-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](#).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](#).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](#).

5 ARES, ÁGUAS E LUGARES

Henrique F. Cairns

Sabe-se que viajantes e epidemiologistas do século XVII, mormente holandeses e franceses, serviram-se das idéias e das doutrinas apresentadas no *Ares, águas e lugares*¹⁴². Nesses casos, temos o modelo teórico do tratado transposto parcialmente para realidades diversas daquelas do tratado. Contudo, a utilização de um tratado antigo, de Hipócrates ou de Galeno, como base teórica – mais do que como *vade mecum* da medicina – não o eleva do universo médico ao das idéias.

O tratado é rico em traduções — muitas delas indiretas, a partir de Littré ou de Jones —; contudo, considero necessária uma abordagem do texto que não tenha preconceituado o seu caráter de fundador da ciência, através de uma concepção — assumidamente ou não — evolucionista. Não é essa a nossa perspectiva. O que interessa neste momento é a investigação dos frutos e do entorno da produção cultural de um momento muito peculiar e fundamental da história do Ocidente, de nossa própria história.

É a esse entorno que dedico a tradução do tratado. Jean-Pierre Vernant (1977, p.11) entende que o século de Péricles é *sui generis* a ponto de o estudo que lhe é dedicado não dizer diretamente respeito a nenhum outro momento do mundo helênico. O século V representa, de fato, para a Grécia e para o Ocidente uma passagem para vias temporais que ainda percorremos, embora não mais se nos afigurem como o retilíneo percurso da humanidade preconizado pelo positivismo.

O tratado *Ares, águas e lugares*, assim como o *Da doença sagrada*, se insere no imbricado universo do século da tragédia. As idéias médicas, que não partiam de Atenas, a ela conver-

¹⁴². Guilherme Piso, explorador holandês do século XVII e autor do famoso *Historia naturalis Brasiliæ* (1648), publicou, em 1658, o tratado *De Indiae ultrisque re naturali et medica*, do qual o primeiro capítulo, que trata das doenças do Brasil é intitulado *Ares, águas e lugares*. Além de Piso, não se pode deixar de citar o longo comentário ao AAL da lavra de Jerônimo Cardan, publicado em 1570 (v. PIGEAUD, 1985). É também muito célebre a influência desse tratado sobre o *Espírito das leis* de Montesquieu, de 1748.

giam, e, em tempos de tragédia, assim como nos tempos da filosofia Ática, as idéias médicas circulavam em profusão pelo solo pátrio de Teseu. O tratado *Ares, águas e lugares* inseria-se no conjunto das idéias médicas que aportavam em Pireus, e que se destacaram por vir ao encontro dos ideais de secularização da *pólis*, que caminhava, desde Sólon, por essa via, e que deu, com o domínio de Péricles, um passo definitivo nessa direção, com a restrição dos poderes do areópago aos domínios das práticas religiosas.

A diversidade dos textos que hoje compõem o *Corpus hippocraticum* devia-se, em parte, às suas diferentes proveniências. Os textos da escola de Cnido mesclararam-se aos da escola de Cós, que, por sua vez, também discordam entre si, como os autores mestres e seus discípulos igualmente autores, e ainda há as outras diferenças de origem mais complexas e, por vezes, inescrutáveis. Sua relevância como formador no século V é, naturalmente, um reflexo parcial de seu *status* no próprio domínio que o gerou.

O estudo das relações do tratado *Ares, águas e lugares* com o restante do *Corpus hippocraticum*, e muito especialmente com o tratado *Da doença sagrada*, torna-se necessário para o estudo do processo cultural pelo qual passava parte significativa do mundo grego. Isso porque pertencer à Coleção hipocrática depõe substancialmente muito pouco acerca de um texto, e há que saber o que esse fato implica quando diz respeito a um texto tão relevante.

A datação dos tratados *Da doença sagrada* e *Ares, águas e lugares* proposta por Jouanna (1992, p.549) situa os textos na segunda metade do século V. Ver-se-á adiante que a argumentação de Jouanna parte do pressuposto — que, de resto, também me orienta — de que ambos são da lavra do mesmo autor. A datação confere aos textos o ensejo de influenciar o pensamento grego clássico de Tucídides, de Platão e de Eurípides, por exemplo.

O processo de secularização característico da *pólis* do século V foi passível de análises polarizantes. É de Paul Veyne, latinista antes de tudo, o passo decisivo para que se vislumbrassem as nuances desse processo; mas os tratados *Ares, água e lugares* e *Da doença sagrada* ainda são considerados pelos estudiosos a expressão mais extrema desse processo que teria em sua negação as figuras que o autor do tratado queria desmerecer. Isso é algo que parece evidente: o médico empirista, para usar a idéia de Cornford, contra os magos; o embate entre o secular e o sagrado. Nada disso poderia ser frontalmente negado aqui. O que se pretende, contudo, é redimensionar a querela a partir de sua contextualização, especialmente porque o tratado *Ares, águas e lugares* dirige seu olhar laicizante para a leitura da alteridade.

Autores como Lloyd (1990), que se extremaram pelas vertentes de Joly, não vêm nos tratados *Ares, águas e lugares* e *Da doença sagrada* sequer um indício da tendência à racionalização, uma vez que não poderíamos considerar racionalista uma terapia eficaz para a epilepsia nos termos apresentados pelo tratado. Não falemos, contudo, do tema dentro da perspectiva de ‘racionalização’, mas de secularização. A procura por uma racionalização do tratado

fora do âmbito puramente discursivo correria o grave risco de tornar-se uma análise littreana *après la lettre*, extemporânea, sem dúvida.

O tratado hipocrático é, ao nosso ver e ao contrário da opinião de alguns autores citados aqui, uma das mais perfeitas sínteses do processo laicizador, especialmente porque dirige seu olhar laicizante para a leitura da alteridade.

O texto do tratado *Ares, águas e lugares* traz espontaneamente à memória as *Histórias* de Heródoto. De fato, é um privilégio podermos pôr em diálogo esses dois pensadores aos quais tanto irmana o quanto distingue. Ambos foram viajantes e viajantes etnólogos. Estudaram os ἡθη dos asiáticos. O autor de *Ares, águas e lugares* abre-se para a alteridade, percebe e estuda os *nómoi* (costumes) asiáticos, nota-lhes as peculiaridades e considera suas doenças a partir de três pontos:

1)seus *nómoi*;

2)suas *phýseis* (“naturezas”, divididas em dois aspectos: a *morphe*, i.e. a compleição, e o *éidos*, i. e., o aspecto físico);

3)o entorno.

A dieta, entendida em seu sentido grego, isto é, como modo de viver, é o instrumento que torna o *nómos* acessível ao médico viajante. Através do *nómos*, o médico pode tanger, ainda que limitadamente a natureza do indivíduo. A natureza é limitadamente influenciável pelo *nómos*, e é dentro desse limite que o médico opera. O caso dos macrocéfalos é um exemplo clássico da atividade do *nómos* sobre a *phýsis*. Precisamente no tratado *Ares, águas e lugares* podemos encontrar uma das mais claras explicações da Grécia antiga acerca da relação entre *nómos* e *phýsis*.

A natureza do indivíduo, uma natureza muito mais próxima e humana do que a do entorno, que é notadamente divina, é apresentada, no tratado, em dois aspectos: o *éidos*, que é o que se pode depreender da natureza particular a partir da observação, e a *morphe*, que diz respeito à compleição do indivíduo, à sua constituição, sem considerar a observação.

O entorno é imutável, mas contornável. Lidar com o entorno, com os ventos, com as águas, com os solos etc. é algo que pode ser administrado pela dieta, quando não for imperioso evitar algum desses elementos ambientais. *Aforismos*, mais ainda do que o *Ares, águas e lugares*, é rico em restrições dietéticas.

Tentamos, nesta tradução, na qual trabalhou também Tatiana Ribeiro, que se especializou na obra de Heródoto, transparecer esses momentos em que os conceitos tornam-se chaves da compreensão. Procuramos reproduzir as sutilezas freqüentemente abandonadas, como a que distingue os termos *nósos*, *nósema* e *nóseuma*, aos quais atribuímos os seguintes correspondentes vernáculos: doença, enfermidade (trata-se aqui apenas de mar-

car a distinção entre um termo que significa “doença” e outro que significa “uma doença específica”) e caso de enfermidade, respectivamente.

TRADUÇÃO¹⁴³

I.1. Quem quiser investigar corretamente a medicina deve fazer o seguinte: primeiramente deve levar em consideração as estações do ano e o que cada uma delas pode produzir. Pois essas não se parecem nada entre si, mas diferem muito delas mesmas, inclusive quanto às suas mudanças. 2. Em seguida, os ventos quentes e frios, sobre tudo os que são comuns a todos os homens. Depois, os de cada região, os que são autóctones. Deve-se, então, levar em consideração as propriedades das águas, pois, assim como diferem na boca e em peso, também a propriedade difere muito em cada água. 3. Assim que alguém chega a uma cidade, é inexperiente sobre ela. É preciso estar atento à posição dela, a como está assentada, e aos ventos e aos nascentes do sol; pois não podem ter a mesma propriedade a (cidade) que está voltada para o bóreas e a que se volta para o noto, nem a que se volta para o sol que se ergue e a que se volta para o sol se pondo. 4. Acerca das águas, é preciso considerar da melhor maneira possível como elas são, e se as usam pantanosas e moles, ou duras, provenientes dos lugares altos e rochosos, ou ainda se as usam salgadas e cruas¹⁴⁴. 5. E a terra, se é descampada e sem água, ou nemorosa e abundante em água, ou ainda se é uma depressão e é sufocante, ou se é elevada e fria. E a dieta¹⁴⁵ dos homens, o que lhes dá prazer; se são amantes da bebida, comem durante o dia¹⁴⁶ e são inativos, ou se são amantes do exercício e do esforço e são vorazes e pouco bebem.

II.1. A partir disso, é preciso considerar cada caso. Pois se alguém souber bem essa coisas, mormente se souber de todas elas, ou, se não souber de todas, ao menos da maioria, então não poderia deixar de reconhecer, ao chegar a uma cidade sobre a qual for inexperiente,

¹⁴³. Esta tradução contou com a participação da Profª Tatiana Ribeiro, Mestre em Letras Clássicas pela UFRJ.

¹⁴⁴. A adjetivação das águas, que as divide em três tipos, corresponde às teses que serão desenvolvidas adiante, no capítulo 6.

¹⁴⁵. Por *dīaita*, dieta, entende-se mais um estilo de vida – o que abarca todas as atividades humanas – do que o que algo restrito à atividade alimentar.

¹⁴⁶. A tradução de ἀριστής, um *bápxē legómenon*, é controversa. Jacques Jouanna é categórico ao valer-se da etimologia do termo, que o une a *alriston*, refeição diurna, em oposição à refeição noturna. Poder-se-ia objetar que no tratado *Da medicina antiga*, 11, o autor emprega o verbo ἀριστάω, que se opõe a μονοσίτεω, e o primeiro expressa a repetição da refeição, e o segundo o ato de comer uma única vez no dia. Como, no texto do AAL, o termo parece estar em oposição a ἐδωδός, pode-se inferir que o termo *aristēs* significa, pelo menos, ‘aquele que come pouco ou poucas vezes’ em oposição ao *ἐδωδός*.

nem as enfermidades locais, nem qual seja a natureza das cavidades, de sorte a não ficar sem saber como agir no tratamento das doenças, e sem obter bom êxito; o que ocorre normalmente, se alguém, sabendo de antemão de tudo isso, não se preocupar previamente com cada caso. 2. Com o avanço do tempo e do ano, poder-se-ia dizer quais as enfermidades dentre as que são comuns a todos apoderar-se-ão da cidade ou no verão ou no inverno, e quais serão as enfermidades particulares perigosas para cada um a partir de uma mudança de dieta. Tendo tomado conhecimento das mudanças das estações, e dos nascimentos e ocasos dos astros, e de como cada um deles ocorre, poderá saber de antemão como será o ano. Alguém que se propuser a perquirir dessa maneira e for condescendor prévio das ocasiões oportunas poderá saber sobre cada caso e obter freqüentemente a saúde, e não menos raramente agir com correção em sua arte. 3. Se alguém considerar que esses temas são muito estratosféricos, se ele mudar de opinião, poderá aprender que a astronomia tem lugar na medicina, e não um lugar pequeno, mas realmente grande; pois as cavidades mudam nos homens de acordo com as estações do ano.

III.1. Visto que é preciso observar cada um dos pontos ditos anteriormente e comprová-los, eu os explicarei claramente. Uma cidade que for voltada para os ventos quentes — que ocorrem entre o nascente e o oeste hibernais do sol — e para ela estes ventos forem habituais, se for resguardada dos ventos vindos das Ursas, nessa cidade, as águas são abundantes e necessariamente um pouco salgadas, e se encontram em lugares elevados, quentes no verão, e frias no inverno. 2. Os homens têm as cabeças úmidas e flegmáticas, e suas cavidades são freqüentemente perturbadas por causa das cabeças quando o flegma escorre para baixo; suas formas são geralmente sem vigor e não têm propensão para comer nem para beber, pois todos os que têm cabeças fracas não têm propensão para beber, uma vez que a embriaguez os opõe mais. 3. As enfermidades locais são as seguintes: em princípio, as mulheres são doentias e suscetíveis a corrimentos; depois, muitas se tornam estéreis por ação da doença e não por natureza, e freqüentemente abortam¹⁴⁷; sobre as criancinhas sobrecem convulsões, dispnéias e tudo aquilo que julgam provocar a doença infantil e ser a doença sagrada. Já sobre os homens sobrecem disenterias, diarréias, febres contínuas, febres de inverno de longa duração, numerosas erupções noturnas e hemorróidas no lugar

¹⁴⁷. Para o grego *τιτρώσκεσθαι*, preferimos a tradução “abortar”, mas é preciso dizer que desde a edição de Littré (v. IV,490), o termo é discutido, e oscila entre “abortar” e “fazer um falso parto”, conforme a tradução de Jouanna. Littré, ao comentar o Aforismo 3,12, e ao considerar que, no momento do “falso parto”, o feto pode ser prematuro ou maduro (o que caracteriza, para ele, um “verdadeiro aborto”), nota que é preciso observar a advertência de Galeno: deve-se somente compreender que esses “falsos partos” são acompanhados de morte do feto. Nas duas passagens do AAL (3 e 10) em que ocorre o verbo *τιτρώσκεσθαι*, Littré e Jones o traduzem por “abortar” (adotando, aliás, a lição *ἐκτιτρώσκεσθαι*), mas no Aforismo referido, Littré prefere a tradução “fazer um falso parto”. Em *Doenças I* (5), Littré prefere traduzir o verbo por “ferir-se”, apesar de a posição do vocabulário sugerir uma oposição a *τίκτω* (“parir”).

em que se senta. 4. Em contrapartida, as pleurisias, pneumonias, febres altas e tudo o que se considera enfermidade aguda não ocorrem na maioria das vezes, pois não é possível que, onde as cavidades são úmidas, essas doenças tenham força. As oftalmias úmidas ocorrem então, e não são penosas e são breves, a não ser que alguma enfermidade comum a todos se apodere (da cidade) depois de uma grande mudança. E quando as pessoas ultrapassam os cinqüenta anos, os fluxos que sobrevêm do cérebro tornam-nas hemiplégicas¹⁴⁸, quando, de súbito, têm a cabeça exposta ao sol ou ao frio. 5. Estas são, então, as enfermidades locais para elas. Afora isso, se alguma enfermidade comum a todos se apoderar (da cidade) a partir de uma mudança das estações, elas tomam parte nessa.

IV. 1. Todas as cidades que forem situadas em posição contrária àquelas, e forem, assim, voltadas para os ventos frios que sopram entre os ocasos e as nascentes estivais do sol, e se para elas os ventos forem locais, se forem resguardadas do sopro do noto e dos ventos quentes, acerca dessas cidades assim ocorre: 2. em princípio, as águas são, em geral, duras e frias, e doces. As pessoas são, necessariamente, vigorosas e a maioria tem as cavidades inferiores rudes e duras, enquanto as superiores são mais favoráveis a escoamentos; as pessoas são mais biliosas do que flegmáticas. As cabeças têm boa saúde e são duras, e, em geral, são suscetíveis a rupturas. 3. Os casos de enfermidades próprios da região são, para eles, os seguintes: muitas pleurisias e doenças consideradas agudas – é necessário que assim seja, sempre que as cavidades forem duras. Ocorrem também muitos abscessos a todo instante; a tensão do corpo e a rigidez das cavidades é o que causa isso, pois a secura produz rupturas, como também a frieza da água. Tais naturezas são, necessariamente, vorazes e não bebem muito, pois não é possível, ao mesmo tempo, comer e beber muito. É necessário que as oftalmias ocorram intermitentemente, mas que sejam secas e violentas, e que os olhos se rompam de imediato; que as hemorragias nasais ocorram violentas no verão para os mais novos, com menos de trinta anos, e os casos ditos ‘de enfermidade sagrada’, que esses sejam pouco numerosos, porém violentos. É normal que essas pessoas tenham vida mais longa do que as outras; que suas feridas não se tornem fleumáticas¹⁴⁹, nem exacerbadas; e que suas maneiras sejam mais selvagens do que dóceis. 4. Para os homens, são essas as enfermidades locais, exceto se alguma doença comum a todos se apoderar da cidade, a partir de uma mudança de estações. Para as mulheres eis o que ocorre: primeiramente, muitas tornam-se estéreis por causa das águas que são duras e também cruas e frias; pois as purgações dos mênstruos não ocorrem de modo conveniente, mas são pouco abundantes e ruins¹⁵⁰. Depois, elas parem com dificuldade, e raramente abortam. Quando parem, são

¹⁴⁸. A tradução de παραπλήκτικος como ‘hemiplégico’ justifica-se também pelo contexto em que o termo se encontra no capítulo 10 deste tratado. De resto, malgrado formada por radicais gregos, a palavra ‘hemiplégico’ não provém, em sua forma final, do grego antigo. Conforme mostram todos os léxicos especializados ou não, os gregos valiam-se do termo παραπλήκτικος para significar o portador de hemiplegia.

¹⁴⁹. i.e., que não se inflamem.

¹⁵⁰. O adjetivo πτωχεός pode significar tanto “de má qualidade”, quanto “doloroso”. Segundo os passos de Jouanna, traduzimos o termo por “ruim”, para preservar a ambigüidade.

incapazes de alimentar seus filhos, pois o leite seca por ação da dureza e da frieza das águas. Também as consumpções são freqüentes por ação dos partos, pois, sob violência, se dão rupturas e distensões. 5. Com as criancinhas, ocorrem hidropisias nos testículos, enquanto são pequenas; em seguida desaparecem, à medida que a idade avança; e, nessa cidade, chegam à puberdade tardiamente. Então, acerca dos ventos quentes, dos frios e dessas cidades, eis o que há, conforme foi dito anteriormente.

V.1. As cidades que estiverem voltadas para os ventos que sopram entre o nascer do sol estival e nascer do sol hibernal, e as cidades que estiverem em direção oposta a elas, são assim acerca desse aspecto: 2. as cidades que estiverem voltadas para o nascente do sol são normalmente mais saudáveis do que as que são voltadas para as Ursas e do que as que estão voltadas para os ventos quentes, se houver um estádio¹⁵¹ entre elas. 3. Primeiramente, de fato, o calor e o frio são mais moderados; depois, todas as águas que são voltadas para o nascer do sol são necessariamente límpidas, olentes e moles, e a névoa¹⁵² não se retém em tais cidades. Isso se deve ao fato de o sol obstaculizá-lo ao levantar-se fulgurante, e, assim, durante todas as manhãs o mesmo ar geralmente permanece. 4. O aspecto físico dos homens é mais corado e vigoroso, a não ser que alguma outra doença o impeça. Os homens têm a voz clara, e, em relação ao sentimento e ao entendimento, são melhores do que aqueles que estão voltados para o bóreas, posto que todas as outras coisas que a natureza produz são melhores. 5. Parece-se muito com a primavera a cidade assim disposta, graças à temperança do calor e do frio. Os casos de enfermidades tornam-se menos numerosos e mais fracos, parecem os casos que ocorrem nas cidades que são voltadas para os ventos quentes. Ali, as mulheres são extremamente fecundas e parem com facilidade. Sobre essas coisas, isso é o que há.

VI. 1. As cidades que estão voltadas para o poente e estão abrigadas dos ventos que sopram oriundos do oriente são ladeadas pelos ventos quentes e frios, estes últimos vindos das Ursas. Necessariamente essas cidades situam-se em lugares malsãos. 2. Primeiramente as águas não são límpidas. A causa disso é que a névoa geralmente permanece durante a manhã, e a névoa, ao misturar-se com a água, faz desaparecer a limpidez; pois o sol, antes de elevar-se bem alto, não brilha. No verão, as brisas frias sopram desde a aurora e os orvalhos caem; no restante do dia, o sol mergulha, de sorte que queima mais os homens. 3. Por isso, é normal que sejam descorados e fracos, e que eles apresentem os casos de doenças mencionados anteriormente, e nenhum deles lhes é específico. É também normal que tenham voz grave e rouca, por causa da névoa, porque ali ela é geralmente impura e austral. Assim, não é desagregado realmente nem mesmo pelos os ventos boreais, pois não se voltam para

¹⁵¹ Ou seja, aproximadamente 206 metros.

¹⁵². Traduzimos a palavra ήπιο por ‘névoa’, significado atribuído por metonímia e inferido do contexto do capítulo VI. Originalmente, ήπιο significa ‘ar’.

esses ventos. Os ventos para os quais se volta e aos quais se unem são os mais úmidos, porque são vespertinos. 4. Parece ser principalmente no outono que tal posição da cidade está conforme às alterações do dia, porque há um grande intervalo entre a aurora e o início da tarde¹⁵³. Sobre os ventos, os que são benéficos e os que são maléficos, é como ocorre.

VII. Acerca do restante das águas, quero expor detalhadamente tanto as que são malsãs, quanto as que são muito boas e todos os malefícios provenientes da água e também os benefícios, pois em grande parte (a água) contribui para a saúde. 2. Portanto, todas as que são pantanosas, estagnadas e lacustres, essas são, necessariamente, quentes e espessas no verão e têm odor, visto que não são dadas a escoamentos, mas, como a água da chuva se ajunta sempre renovada e o sol queima, é necessário que elas não tenham cor e sejam ruínas e biliosas; entretanto, no inverno são congeladas, frias e turvadas pela neve e pelos gelos; de sorte que são muito fleumáticas e propícias à rouquidão. 3. Nos que (as) bebem, os baços são sempre grandes e enrijecidos; os ventres duros, delgados e quentes; os ombros, as clavículas e a face franzinas, pois as carnes se definham em proveito do baço, por isso, esses homens são magros. Tais pessoas são vorazes e sedentas, e têm as cavidades muito secas, tanto as inferiores, quanto as superiores, de sorte que necessitam de remédios mais fortes. Essa enfermidade é, para eles, habitual no verão e no inverno. 4. Além dessas, as hidropisias são também muito numerosas e inexoravelmente mortais, pois, no verão, sobrevêm em grande número tanto as disenterias quanto as diarréias e febres quartâs duradouras. Essas enfermidades, quando se prolongam, levam tais naturezas à hidropisia e matam. Entre aquelas pessoas, essas enfermidades ocorrem no verão. 5. No inverno, entre os mais novos, ocorrem pneumonias e casos de enfermidades que levam à loucura, enquanto que, entre os mais velhos, ocorrem febres altas, devido à dureza das cavidades. 6. Já entre as mulheres, ocorrem inchações e leucoflegmasia; elas concebem com dificuldade, e dão à luz arduamente; os recém-nascidos são grandes e inchados. Em seguida, enquanto amamentam, são tomadas pela consunção e tornam-se doentes. Não se deve proceder à purgação logo após o parto. 7. Entre as criancinhas, sobrevêm principalmente tumor escrotal¹⁵⁵, e, nos homens, ocorrem varizes¹⁵⁴ e ulcerações nas pernas, de sorte que não é possível que tais naturezas tenham vida longa, mas que envelheçam antes do tempo normal. 8. As mulheres crêem, ainda, estar grávidas, e, quando o parto acontece, tudo aquilo que preenche o ventre desaparece; isso ocorre [por hidropisia] sempre que os úteros são hidrópicos. 9. Julgo que tais águas são ruins para todas as coisas. Em segundo, há as fontes provindas de rochas – que são necessariamente duras – ou da terra, onde as águas são quentes ou há ferro ou

¹⁵³. i.e., a temperatura muda muito neste período.

¹⁵⁴. Jouanna, lembrando a relação deste termo com κῆλη e ressaltando o fato de ele estar arrolado por Galeno entre os males escrotais, sugere a que ele seja interpretado por “varizes escrotais”.

¹⁵⁵. No AAL estão as duas ocorrências do termo κῆλη no CH (IX,1 et hic). Jouanna, para justificar sua leitura – da qual partilhamos – cita Galeno (Kühn XIX, 448,15): “toda a espécie de tumor que se forma no escroto chama-se κῆλη”. Vale dizer que o léxico de Durling continua, consoante à tradição das traduções, definido o termo por ‘hérnia’ simplesmente.

bronze, ou prata ou ouro, ou enxofre ou alumé ou natro, pois todas estas são originadas pela força do calor. Não é possível, então, que as águas provindas de tais terras sejam boas, mas duras e também escaldantes; são ruins para a micção e contrárias à defecação. 10. Todas as que são melhores fluem do alto e de colinas de terra. Pois aquelas são doces e brancas e podem sustentar o vinho¹⁵⁶ em pequena quantidade; no inverno são quentes; no verão, frias, pois, deste modo, proviriam de fontes muito profundas. Louvo em especial os fluxos daquelas que corram para os levantes do sol, e ainda mais para os do sol de verão, pois são necessariamente mais límpidas, de bom odor e leves. 11. Quanto às que são salgadas, cruas e duras, todas estas não são boas para beber; no entanto, há algumas naturezas e alguns casos de enfermidades para os quais tais águas são apropriadas para beber, sobre as quais explicarei de imediato. E assim, acerca dessas eis o que há: aquelas cujas fontes estão voltadas para o oriente são o que há de melhor; em segundo, as que estão entre os levantes e os ocasos de verão, e principalmente as que estão mais voltadas para os levantes; em terceiro, aquelas que estão entre os ocasos de verão e de inverno; as de qualidade inferior são aquelas que estão sob o noto, entre o nascente e o ocaso de inverno; essas são muito ruins sob os ventos do sul; no entanto, melhores sob os do norte. 12. Convém utilizar-se dessas águas do seguinte modo: quem é saudável e também robusto não deve fazer escolha alguma, mas sempre beber o que houver; mas quem, por causa da doença, deseja beber a que é mais apropriada, poderia, fazendo isso, recobrar seguramente a saúde. Os que têm as cavidades duras e boas para fazer queimar (os alimentos), para estes são as águas mais doces, mais leves e mais límpidas que convêm; já todos os que têm as cavidades moles, úmidas e fleumáticas, para eles, (as águas que convêm) são as mais duras, mais cruas e as ligeiramente mais salgadas; pois, assim, poderiam ser dessecadas o mais possível. 13. Com efeito, todas essas águas são as melhores para fazer queimar (os alimentos) e as melhores para fazer fundir, e é também normal que estas sejam melhores para relaxar a cavidade e para fazer amolecer por meio do calor; todas as que são cruas, duras e menos indicadas para fazer queimar, essas cerram mais as cavidades e as dessecam. Mas, de fato, os homens são enganados a respeito das águas salgadas por inexperiência, na medida em que julgam que elas são as mais favoráveis à defecação; no entanto, são as mais contrárias à defecação, visto serem cruas e impróprias para cozer, de sorte que a cavidade, sob a ação dessas, mais se contrai do que se relaxa. Isso é o que há então acerca das águas das fontes.

VIII. 1. Sobre as águas pluviais e todas as que provêm da neve explicarei como são. 2. As pluviais são mais leves e mais doces, mais fracas e mais límpidas. Pois, em princípio, o sol atrai e arrasta para cima o que da água for mais fraco e mais leve. Eis o que torna evidente a formação do sal: o que há de salgado sobra, por causa de sua espessura e seu peso, e torna-se sal, enquanto o que há de mais fraco, por sua leveza, o sol arrasta para cima. Ele atrai para cima tais coisas, não somente a partir das águas lacustres, mas também a partir

¹⁵⁶. “poder suportar” refere-se aqui à capacidade da água de misturar-se ao vinho.

das do mar e de tudo que contiver umidade. 3. O sal torna-se então evidente: pois ele atrai para cima tais coisas, não somente a partir das águas lacustres, mas também a partir das águas do mar e de tudo onde houver alguma unidade contida, mas contida em qualquer coisa. 4. E, nos próprios homens, atrai o que há de mais fraco e mais leve do que aquilo que for úmido. Eis a prova maior disso: quando um homem trajando vestimenta caminha ou se senta sob o sol, todas as partes da pele que o sol alcança não poderiam suar, pois o sol arrasta para cima o que se mostra de suor; no entanto, tudo o que é protegido pela vestimenta ou por outra coisa transpira; pois é provocado e forçado pelo sol, mas resguardado por aquilo que o protege, de sorte que não desaparece sob a ação do sol. Mas quando vem para a sombra, todo o corpo transpira por igual, visto que o sol não mais brilha. 5. Por isso então, dentre todas as águas, a água pluvial se putrefaz mais rapidamente e tem mau odor, porque é formada e misturada a partir de muitas (água), de modo que apodrece mais rapidamente. 6. Ainda, além disso, quando é arrebatada e elevada, estando carregada e misturada com o ar, o que nela é turvo e semelhante à noite se separa, se distancia e torna-se névoa e bruma, enquanto o que há de mais límpido e mais leve permanece e é adocicado quando queimado e cozido pelo sol; também tornam-se sempre doces todas as outras que são cozidas. 7. Então, até que seja separada e ainda não reunida, ela é levada para o alto. Entretanto, quando reunida e condensada em uma mesma coisa sob a ação dos ventos que repentinamente se opõem uns aos outros, precipita-se onde estiver mais condensada. Com efeito, isso é mais normal quando as nuvens, condensadas sob a ação de um vento, sendo colocadas em movimento e deslocadas, subitamente entrechocam-se com um vento contrário e outras nuvens. Então, as primeiras nuvens se condensam, enquanto as que estão atrás se lançam sobre as primeiras e, assim, tornam-se espessas, enegrecem e se condensam em uma mesma coisa, e, sob a ação do peso, precipitam-se, e as chuvas ocorrem. 8. Essas águas são as melhores conforme o que é normal; entretanto, deve-se fervê-las e livrá-las da putrefação; se não, têm um mau odor, e se instalam rouquidões, tosses e voz grave naqueles que as bebem. 9. Já as que provêm da neve e dos gelos são todas más. Pois, quando se congelam uma única vez, não mais restabelecem sua natureza inicial, mas o que for límpido, leve e doce se congela e se suprime, enquanto o que for mais turvo e mais pesado permanece. 10. Poderias entendê-lo da seguinte maneira: se quiseres, quando for inverno, dispõe a água, vertendo-a sob medida em um vaso, ao ar livre, para que ela se congele mais; depois, no dia seguinte, após levar o vaso para um abrigo – onde o gelo seguramente derreterá –, quando a água se desprender, mede-a; então, encontra-la-á menos abundante. 11. Isso é prova de que, sob a ação de congelamento, o que há de mais leve e mais fraco desaparece e se desseca, visto não ser o mais pesado e espesso; pois não poderia. Eis, então, porque julgo serem essas águas muito más, as provindas da neve e do gelo e as que acompanham essas para todos os usos. Deste modo, acerca das águas pluviais e das que provêm da neve e dos gelos, é assim que se dá.

IX. 1. As pessoas têm principalmente litíase e são acometidas por nefrites, estrangúrias e ciáticas, e nelas ocorrem tumores, onde se bebem águas muito diversas, tanto provenientes de grandes rios, nos quais desembocam outros rios, quanto provenientes de lago ao qual chegam muitas e variadas correntes, e também todos os que usam águas canalizadas por uma distância longa, e não curta. 2. Pois não é possível que uma água se pareça com outra, mas ou são doces, ou são salgadas e têm gosto de alumínio, outras fluem de fontes quentes. Elas todas misturadas no mesmo lugar lutam internamente entre si e sempre vence o mais forte. Para uns o forte é o bóreas, para outros, o noto. E o mesmo raciocínio se aplica aos (ventos) restantes. É necessário que tais águas deixem sedimento e areia. E, depois que se bebe essas águas, ocorrem as enfermidades sobre as quais já se falou. 3. Mas explicarei agora que elas ocorrem em todos. Aqueles cuja cavidade tem bom fluxo e é saudável, e a bexiga não está febril e nem o seu colo está muito estreitado, esses urinam facilmente e não formam concreção na bexiga. 4. Naqueles cuja cavidade é febril, acontece necessariamente o mesmo com a bexiga. De fato, quando ela se esquenta mais do que sua natureza, seu colo se inflama. Quando sofre tais coisas, não expelle urina, mas esquenta-a¹⁵⁷ e mesmo a queima em seu interior. A parte da urina que for mais suave e mais pura passa e é evacuada; a que for mais espessa e turva forma concreção e coagula. Primeiramente, isso ocorre pouco, depois mais. Levado pela urina, o que constituir-se espesso ajunta-se a si mesmo e, assim, aumenta e endurece. Quando se urina, a concreção se precipita até o colo da bexiga, forçada pela urina, bloqueia a micção e causa uma forte dor. As crianças tomadas pela litíase apertam e puxam as partes pudendas, pois parece-lhes que o responsável pela micção está ali. 5. Eis a prova de que é assim: a urina é mais límpida naqueles que desenvolvem litíase, porque o que é mais espesso e mais turvo permanece e forma concreção. Na maioria dos casos, é assim que se dá a litíase. Ocorre cálculo também a partir do leite, se não for saudável, mas muito quente e bilioso. Isso porque o leite esquenta o ventre e a bexiga, de sorte que a urina, escaldante, sofre o mesmo. E afirmo que é melhor dar para as criancinhas o vinho mais maduro com água, de sorte que queima e resseca menos as veias. 6. Nas moças, as pedras não ocorrem de modo semelhante; pois o canal urinário da bexiga é curto e largo, de sorte que a urina é expulsa com facilidade; pois elas não apertam com as mãos as partes pudendas, como os rapazes, nem tocam o canal urinário, pois, nelas, ele se finda nas partes pudendas – os homens, por sua vez, não têm essa abertura direta; por isso, os canais não são largos –, e, de resto, elas bebem mais do que meninos. É assim que se passa com essas coisas, ou muito próximo a isso.

X. Sobre as estações, alguém refletindo, poderia discernir o que vem a ser o ano, seja o insalubre, seja o saudável. 2. Se, pois, os sinais sobre o ocaso e o ortivo são regulares¹⁵⁸, e se no outono houver chuvas e o inverno for moderado, nem muito tranquilo, nem de um frio

¹⁵⁷. O mesmo raciocínio está em *Da medicina antiga*, 16.

¹⁵⁸. Em grego, κατὰ λόγον.

excessivo, e se na primavera as chuvas forem oportunas, assim como no verão, então é normal que o ano seja muito saudável. 3. Se o inverno é seco e boreal, mas a primavera é chuvosa e austral, é necessário que o verão seja propício às febres e que produza tanto oftalmias quanto disenterias. De fato, quando a canícula sucede repentinamente, enquanto a terra estiver úmida sob as chuvas primaverais e sob o noto, é necessário que o calor escaldante seja duplo, tanto proveniente da terra encharcada e quente quanto sob a ação do sol escaldante. Não sendo as cavidades das pessoas fechadas nem o cérebro ressecado – pois não é possível que, durante uma tal primavera, o corpo e a carne não sejam flácidos –, então as febres atingem a todos, principalmente aos fleumáticos. É normal que as disenterias ocorram nas mulheres e nos tipos mais úmidos. 4. E, se, após a canícula, suceder a chuva e soprarem o inverno e os etésios¹⁵⁹, há esperança de cessarem (as doenças) e de que o outono seja saudável. Caso contrário, há risco de morte para as criancinhas, para as mulheres e para os mais velhos; para os sobreviventes há risco de chegarem às febres quartas e essas de passarem à hidropisia. 5. Se, por outro lado, o inverno for austral, chuvoso e suave, e a primavera boreal, seca e invernal, primeiramente as mulheres que estiverem grávidas, e o parto for para a primavera, fazem normalmente falsos partos¹⁶⁰. E, se parem, dão à luz crianças débeis e doentias, de sorte que ou morrem imediatamente, ou vivem magras, fracas e doentias. Isso é o que ocorre com as mulheres. 6. Nos demais, ocorrem disenterias e oftalmias secas, e, para alguns, fluxo que escorre da cabeça para o pulmão. Nos fleumáticos, é normal ocorrer disenterias, e também nas mulheres, quando o fleuma escorre da cabeça por causa da umidade de sua natureza. Nos biliosos, ocorrem oftalmias secas por causa da temperatura e da sequidão da carne. Nos mais velhos, por causa da lassidão e do adelgaçamento de seus vasos sanguíneos, de sorte que uns morrem repentinamente e outros são tomados pela paralisia do lado direito. 7. De fato, quando, sendo o inverno austral e quente, o corpo não se contrai, nem as veias, e a primavera que sucede é boreal, seca e fria, o cérebro, durante a primavera, no momento em que era necessário relaxar-se e proceder à purgação pela coriza e pelo pigarro, nesse momento o cérebro se estrangula e contrai, de sorte que, quando o verão é repentina e também seu calor escaldante e, com isso, ocorre uma grande mudança, sobrevêm esses casos de enfermidades. 8. Já as cidades que se encontram bem situadas em relação ao sol e aos ventos e que utilizaram águas boas sentem menos tais mudanças; ao passo que as cidades que utilizam águas pantanosas e lacustres e que não estão bem situadas em relação aos ventos e ao sol sentem-nas mais intensamente. 9. Se o verão for seco, as doenças cessam mais rapidamente. Se for chuvoso, tornam-se muito duradouras e há risco fagedêntico por qualquer motivo¹⁶¹, se houver ferida. Ao fim das doenças sobrevêm lienterias e hidropisias, pois as cavidades não desseparam facilmente. 10. Se o verão for chuvoso e austral, e também o outono, o inverno será necessariamente doentio e é normal que, para os fleumáticos e os que têm mais de quarenta anos, ocorram *causus*¹⁶²; para os biliosos, ocorrem pleurisias e peripneumonia. 11. Se o verão for seco e

¹⁵⁹. I.e., os ventos do solstício de verão.

¹⁶⁰. Ver nota ao capítulo 3 deste tratado.

¹⁶¹. Υπὸ πάσης προφάσιος, i.e., 'por qualquer motivo', 'por qualquer razão'.

¹⁶². I.e., elevações muito grandes da temperatura corporal, febres muito altas.

austral, mas o outono for chuvoso e boreal, é normal que ocorram dores de cabeça até o inverno, assim como esfácelos do cérebro, e, além disso, tosses, rouquidões e corizas; mas, para alguns, também ocorrem tisias¹⁶³. 12. Se (o verão) for boreal e sem água e não houver água nem no levante da Canícula, nem no levante do Arcturo, isso será mais favorável entre os fleumáticos, por sua natureza, e o mesmo ocorre com as naturezas úmidas e com as mulheres. Mas entre os biliosos, isso é adverso, pois eles se dessecam muito. Oftalmias secas, febres agudas e de longa duração lhes sobrevêm, e, para alguns ainda, melancolias. Pois a parte mais úmida e aquosa da bile se consome, e a mais espessa e mais acre permanece; o mesmo ocorre com o sangue, a partir dos quais esses casos de enfermidades ocorrem nos biliosos. Para os fleumáticos, tudo isso¹⁶⁴ auxilia muito, pois eles dessecam-se e chegam ao inverno sem estarem encharcados¹⁶⁵, mas sim bem secos. [Se o inverno for boreal e seco, a primavera austral e chuvosa, durante o verão ocorrem fortes oftalmias e, entre as crianças e as mulheres, febres].

XI. 1. Alguém, pensando sobre essas coisas e examinando-as, poderia conhecer de antemão a maioria dos efeitos que estão a provir das mudanças. É preciso observar principalmente as mudanças maiores das estações e não dar um remédio de acordo com seu gosto, nem queimar a cavidade, nem fazer uma incisão, antes que se passem os dez dias ou mesmo mais do que isso. 2. As mudanças maiores são estas e são muito perigosas: ambos os solstícios, mormente o de verão; e os dois momentos chamados de equinócios, principalmente o outonal. Deve-se observar os levantes dos astros, e principalmente da Canícula; em seguida o do Arcturo, e ainda o ocaso das Pléiades. Pois os casos de enfermidades são discernidos sobretudo nesses dias; uns casos são curados, outros cessam e todos os demais se modificam em outra forma¹⁶⁶ e em outra constituição. Sobre isso, as coisas são assim.

XII. 1. Desejo falar agora sobre a Ásia e a Europa, no quanto diferem mutuamente em todos os aspectos, e sobre a compleição dos povos, em que se distinguem, sem que pareçam em nada entre si. O discurso sobre tudo isso seria muito longo, mas falarei sobre o que for mais importante e sobre o que for mais interessante¹⁶⁷, na medida em que assim me pareceram. 2. Afirmo que a Ásia difere mais da Europa no que concerne às naturezas de todas as coisas que brotam¹⁶⁸ da terra e dos homens. Pois na Ásia, tudo é muito mais belo

¹⁶³. I.e., tuberculose pulmonar.

¹⁶⁴. I.e., todas essas contingências climáticas são benévolas.

¹⁶⁵. Jouanna sugere a tradução “plenos de humores”.

¹⁶⁶. “forma” é a tradução que se adotou para *ἔιδος*.

¹⁶⁷. Segundo a tradução de Jouanna: “sobre o que oferece as maiores diferenças”.

¹⁶⁸. φυομέων. Essa passagem evidencia que o autor fala sobre duas naturezas (*φύσεις*), a dos homens e a da terra.

e maior; essa região é mais dócil e os caracteres dos homens mais amenos e mais afáveis. 3. A causa disso é a mistura das estações, porque (a Ásia) fica em meio aos levantes do Sol, voltada para a aurora, e mais além do frio. E ela apresenta crescimento e docilidade maior em todas as coisas, quando nada for predominante pela violência, mas a igualdade¹⁶⁹ exercer seu poder sobre tudo. 4. Mas, pela extensão da Ásia, não há semelhança em todo lugar; porém, a parte da região que é situada entre o calor e o frio produz excelentes frutos, excelentes árvores e excelente clima, e faz uso das mais belas águas, tanto das que vêm do céu, quanto das que saem da terra. Pois nem se queima muito sob o calor, nem se desseca muito sob a seca e falta de água, nem se agride com o frio, nem é austral ou alagada por chuvas abundantes e pela neve. 5. Lá, as plantas sazonais nascem abundantemente, as provenientes de sementes e as que a própria terra oferece, cujos frutos são aproveitados pelos homens que os docilizam, tirando-os dos lugares selvagens e transplantando-os em lugares convenientes. Os animais criados ali normalmente são prósperos, dão crias com muita freqüência e são melhores para cuidar de suas crias. Quanto aos homens, é normal que eles sejam bem nutridos e de excelente aspecto físico, maiores na estatura e menos diferentes entre si, tanto em relação ao aspecto físico e à estatura. 6. É normal que essa região esteja muito próxima da primavera, conforme a natureza e a moderação das estações. Não seria possível que a virilidade, a vivacidade, o gosto pelo esforço e o caráter resoluto estivessem contidos em tal natureza (...)¹⁷⁰ 7. nem de uma mesma espécie, nem de outra, mas é necessário que o prazer domine. Por isso ocorrem as múltiplas formas entre as feras. Acerca dos egípcios e dos líbios, eis o que me parece.

XIII. 1. Sobre aqueles que estão à direita dos levantes veraneais do sol até o lago Meótida¹⁷¹ – pois esse é o limite entre a Europa e a Ásia –, eis o que há acerca deles: 2. Esses povos, por essa razão, são mais diferentes entre eles do que os que foram descritos anteriormente, por causa das mudanças das estações e por causa da natureza da região. 3. O que ocorre com a terra é semelhante ao que ocorre, de outra parte, com os homens. Pois, onde as estações produzem mudanças maiores e mais freqüentes, ali também a região é mais selvagem e mais irregular, e encontrarás montanhas maiores, com bosques, platôs e alagados. Mas onde as estações não mudam muito, nesses lugares, a região é mais regular. 4. Assim é também em relação aos homens, se se observar bem. Pois há as naturezas que se parecem com as montanhas arborizadas e cheias de água, as que se parecem com os solos pobres e sem água, as que se parecem com os solos mais pantanosos e brejos, e também as que se parecem com uma planície sem vegetação e seca. 5. As estações que mudam a natureza da compleição são diferentes. Se elas diferem grandemente entre si, as diferenças tornam-se também grandes nos aspectos físicos.

¹⁶⁹. A palavra ἴσομοιρία foi aqui traduzida por ‘igualdade’, significa mais precisamente “distribuição igualitária da mória”, o que significa que tudo teve igual sorte.

¹⁷⁰. Há aqui uma lacuna nas fontes.

¹⁷¹. Atualmente Mar de Azof, entre a Ucrânia e a Rússia.

XIV. 1. Tudo o que difere pouco nos povos eu deixarei de lado. O que for grande, pela natureza ou pelo costume¹⁷², falarei sobre eles, tal como eles são. E primeiramente, falarei sobre os Macrocefálos. 2. Pois não existe nenhum outro povo que tenha as cabeças semelhantes às deles. Quanto à origem¹⁷³ disso, o costume foi o principal causador da forma alongada de sua cabeça, mas agora a natureza influencia o costume. Isso se deve ao fato de aqueles que têm esse alongamento (da cabeça) serem considerados mais nobres. 3. Eis o que o ocorre com o costume: assim que nasce a criancinha, moldam com as mãos sua cabeça ainda tenra, enquanto está mole, e forçam-na a aumentar o alongamento, valendo-se de atadura e de artifícios apropriados, através dos quais a esfericidade da cabeça se altera e o alongamento aumenta. Assim, na origem, o costume se cumpre, de sorte que tal natureza está submetida à força. 4. Com o passar do tempo, (aquela forma) está inserida na natureza, de sorte que o costume já não mais força nada. Por que a semente¹⁷⁴ provém de todas as partes do corpo, das saudáveis, ela vem saudável; das doentes, doente. Se, então, de pais calvos nascem filhos calvos, de pais de olhos glaucos nascem filhos de olhos glaucos e se de pais estrábicos nascem filhos vesgos, em regra geral, e se o raciocínio é o mesmo para os outros aspectos físicos, o que impede que de um macrocéfalo nasça um macrocéfalo?¹⁷⁵ 5. Agora já não mais acontece com a cabeça deles o que acontecia antes, pois esse costume já não mais vigora, por causa do convívio entre os homens. Sobre isso, é assim que me parece.

XV. 1. Agora, sobre os que habitam Phasis¹⁷⁶: aquela região é pantanosa, quente, úmida e cheia de bosques. E as chuvas ali ocorrem em toda a estação, abundantes e fortes. O regime dos homens é viver nesses charques, com habitações de madeira e cálamo construídas em meio às águas. Costumam caminhar pouco pela cidade e pelo mercado do porto, mas navegam para cima e para baixo em suas canoas¹⁷⁷, pois os canais são muito abundantes. Bebem águas quentes e estagnadas, putrefatas pelo sol e aumentadas pelas chuvas. O próprio Phasis é o mais estagnado de todos os rios e o que flui menos intensamente. Ali, os frutos são todos atrofiados, amolecidos e inacabados pela ação da grande quantidade de água, e, por isso, não amadurecem. Uma intensa névoa proveniente das águas toma a região. 2. Por essas razões, os phásios têm um aspecto variado em relação aos demais seres humanos. São grandes quanto às dimensões e espessos quanto à espessura; nenhuma articulação é visível, nem qualquer vaso sanguíneo, e têm a pele amarelada, como aqueles que são tomados pela hidropisia. Têm a voz mais grave, pois não respiram o ar límpido, mas o ar austral e

¹⁷² ἡ φύσει ἡ νόμω.

¹⁷³ Ou ‘princípio’, gr. ἀρχή.

¹⁷⁴ A palavra γύνος significa uma espécie de semente condutora de genotipos. Essa semente provinha tanto do homem quanto da mulher (v. *Da geração*, 8).

¹⁷⁵ Essa tese é também desenvolvida em *Da doença sagrada*, 21.

¹⁷⁶ Rio da Cólquida, hoje chamado Rioni.

¹⁷⁷ Canoas simples feitas de um só tronco, piroga; gr. μονόξυλον.

brumoso. E, quanto a vivacidade, o corpo é mais preguiçoso por natureza. 3. As estações não trazem grande mudança nem para o calor sufocante, nem para o frio. Os ventos são abundantes e austrais, exceto uma brisa regional. Essa sopra de vez em quando violenta, difícil de suportar e quente, e denominam esse vento de ‘cencrona’. O boreal não lhes chega muito; quando sopra ele é fraco e atenuado. E sobre a natureza da diferença e da compleição dos habitantes da Ásia (e da Europa) eis o que há.

XVI. 1. Quanto à falta de ânimo dos homens e à sua falta de coragem — porque os asiáticos são mais inaptos para a guerra do que os europeus, e mais dóceis em relação ao caráter¹⁷⁸ — as estações são a principal causa, não produzindo grandes mudanças nem para o calor, nem para frio, mas essas condições são próximas umas das outras. 2. De fato, não ocorrem choques no espírito, nem fortes modificações no corpo. Daí ser normal que exacerbem sua ira e participem mais da irreflexão e do ímpeto do que se vivessem sempre nas mesmas condições. Pois as mudanças de todas as coisas são as que sempre despertam o espírito dos homens, sem permitir-lhes o repouso. 3. Por essas razões, parece-me ser débil a estirpe asiática, e assim é por causa dos costumes. De fato, a maior parte do que é asiático está sob reinado¹⁷⁹. Onde os homens não são os dominadores de si mesmos, nem são autônomos¹⁸⁰, mas são despotizados, ali, para eles, a questão não é que eles se exercitem em atividades bélicas, mas que não pareçam aptos para a batalha. 4. Pois os perigos não são semelhantes: é normal que eles partam em expedição militar, que passem por coisas sofridas e morram, forçados pela despotização, ficando sem seus filhos, mulheres e todos os seus. Assim, quanto a tudo que fazem de bom e valoroso, os despotas é que se valem dessas coisas para crescer e gerar-se, enquanto eles mesmos se beneficiam dos perigos e das mortes. Além do mais, a terra, diante de homens desse tipo, necessariamente desertifica-se sob a ação das guerras e da selvageria. De sorte que, mesmo se alguém for naturalmente valoroso e vivaz, modificaria seu espírito sob a ação dos costumes. 5. Eis a grande prova disso: os gregos ou bárbaros que vivem na Ásia não são despotizados, mas são autônomos¹⁸¹ e sofrem por conta própria. Eles são também os mais belicosos de todos. De fato, correm os seus próprios perigos, recebem, eles mesmos, os prêmios de sua virilidade e são, da mesma forma, castigados por sua covardia. Encontrarás também asiáticos diferentes entre si, alguns melhores, outros pusilânimes. As causas disso são as mudanças das estações, como já foi dito por mim anteriormente. E sobre os que vivem na Ásia, eis o que há.

XVII. 1. Na Europa, há um povo Cita, que habita o entorno do lago da Meódida, e que difere dos outros povos. São chamados Saurômatas¹⁸². 2. Entre eles, as mulheres montam

¹⁷⁸. I.e., ἡθος.

¹⁷⁹. I.e., βασιλεύεται.

¹⁸⁰. I.e., regidos por sua própria lei, ou costume.

¹⁸¹. I.e., governam-se a si mesmos

¹⁸². Heródoto (IV, 110-117) descreve um povo muito semelhante a esse do tratado, mas que também se distingue em relação à localização. Heródoto situa o povo descrito a três dias de caminhada a partir do lago da Meótida (IV,116,1). Contudo, deve-se entender com mais lassidão a idéia de “entorno” (*περί*)

a cavalo, atiram de arco, lançam dardos de cima de seus cavalos, lutam contra os inimigos e não casam sem antes proceder aos sacrifícios sagrados, conforme o costume. Aquela que toma para si um marido pára de cavalgar, enquanto não for necessário tomar parte de alguma expedição militar geral. 3. Elas não têm o seio direito, pois, quando ainda são crianças muito pequenas, as suas mães, produzindo especialmente para esse fim um artefato de bronze, colocam-no sobre o seio direito, que é queimado de sorte a aniquilar seu crescimento e fornecer ao ombro e ao braço direito toda força e toda plenitude.

XVIII. 1. Sobre a compleição dos outros (povos) citas, o porque de eles se parecerem entre si e não parecerem em nada com outros (povos) deve-se à mesma razão pela qual isso ocorre com os egípcios, com a diferença de uns estarem oprimidos pelo calor e os outros pelo frio. 2. O chamado deserto dos citas é um platô, coberto de pradarias, elevado e moderadamente servido de água, pois os rios são grandes e drenam a água dos platôs. Precisamente nesse lugar os citas passam a vida, e são chamados de nômades porque não possuem casas, mas moram em carroças. 3. As carroças são assim: as menores têm quatro rodas e as outras têm seis. Todas cobertas por feltro. São ainda planeadas como casas, tanto as simples, quanto as triplas¹⁸³. São impermeáveis à água, à neve e aos ventos. As carroças, tracionam-nas algumas dois, outras três pares de bois sem chifre, os quais não possuem os chifres por causa do frio. 4. As mulheres, portanto, passam suas vidas nessas carroças, ao passo que os homens transportam-se sobre cavalos. Seguem-nos o gado miúdo que houver, as vacas, e os cavalos. Permanecem no mesmo lugar durante o tempo em que o pasto for suficiente para o gado. Quando já não é mais suficiente, deslocam-se para outra região. Eles comem carne cozida e bebem leite de égua e devoram o “hípace”¹⁸⁴, isto é, um queijo feito a partir (do leite) de éguas. É assim o que há no regime de vida deles e são assim seus costumes.

XIX. 1. Sobre as estações e sobre a compleição, a estirpe cita é muito distinta do restante dos homens, se parece somente consigo mesma, como a egípcia, e é menos prolífica; a região engendra animais de ínfimo tamanho e quantidade. 2. De fato, essa região situa-se justamente sob as Ursas e sob as montanhas Ripéias, de onde sopra o boreal. O sol, ao findar seu trajeto, fica mais próximo, quando chega aos circuitos de verão (isto é, ao solstício de verão), e mesmo quando esquenta por pouco tempo, e não muito. Os ventos que sopram dos (lugares) quentes não chegam, senão por poucas vezes e fracos, mas das Ursas sempre sopram ventos frios, assim como da neve, do gelo e das águas abundantes. São condições que jamais abandonam as montanhas. Por causa dessas condições, elas são inhabitáveis. Um ar espesso ocupa os platôs durante o dia. E neles (os citas) passam a vida, de sorte que é sempre inverno e o verão dura poucos dias, e nesses dias não é intenso. De

¹⁸³. I.e., com três cômodos.

¹⁸⁴. Sobre o preparo do hipace, ver *Doenças* IV, 51.

fato, os platôs são elevados e desprovidos de vegetação e não foram coroados por montanhas, exceto no sentido proveniente das Ursas. 3. Ali também os animais selvagens não são grandes, mas, tal como são, é-lhes possível ser cobertos pela terra. 4. Pois as mudanças das estações não são grandes nem fortes, mas são parecidas e variam pouco. Por isso, quanto ao aspecto, eles são parecidos uns com os outros, usam o alimento parecido e as mesmas roupas, tanto no verão quanto no inverno, respiram um ar úmido e espesso, bebem águas provenientes da neve e do gelo, e o labor¹⁸⁵ se afasta. De fato, não é possível que o corpo labore, nem a alma, onde as mudanças não são fortes. 5. Por causa dessas necessidades, os aspectos físicos deles são espessos, carnudos, sem articulação visível, úmidos e sem tono, e suas cavidades inferiores são as mais úmidas de todas, porque não é possível que um ventre se desseque numa região como aquela e tendo uma natureza como aquela e uma tal constituição sazonal, mas sua carne deve ser sempre gordurosa e glabra. Quanto aos aspectos, eles se parecem mutuamente, os homens parecem-se com os outros homens e as mulheres com as outras mulheres, pois, sendo as estações próximas entre si, não ocorrem nelas corrupções, nem deterioração na coagulação da semente, isso se acaso não ocorrer algo violentamente forçoso ou alguma doença.

XX. 1. Apresentarei uma grande prova de sua umidade. Entre a maioria dos citas – entre todos os que são nômades – encontrarás ombros, braços, punhos das mãos, peitos e ancas cauterizados não por outra causa senão pela umidade de sua natureza e por sua moleza. Pois não podem nem tencionar os arcos, nem lançar dardos com o ombro, por causa da umidade e da atonia. Quando são cauterizados, dessecam-se da maior parte da umidade das articulações e seus corpos tornam-se mais tonificados, mais compactos e as articulações mais marcadas. 2. Os corpos são flácidos e largos, primeiramente porque não se enfaixam como no Egito – e não têm esse costume por causa da equitação, para que estejam bem montados – e, em segundo lugar, por causa da posição sentada. Pois os homens, enquanto não lhes é possível montar a cavalo, na maior parte do tempo sentam-se no carro e caminham distâncias curtas, por causa das migrações e das jornadas. As mulheres, por sua vez, têm aspecto admiravelmente flácido e pachorrento. 3. A estirpe cita é ruiva por causa do frio, pois o sol não lhes sobrevém muito agudo. A alvura (da pele) é queimada pelo frio e torna-se ruiva.

XXI. 1. Tal natureza não pode ser prolífica. Pois, no homem, nem o desejo de cópula é grande, por causa da umidade de sua natureza, da moleza e sua baixa temperatura; daí ser normal o homem ser menos capaz de copular e, ainda, fustigados constantemente pela cavalgadura, tornam-se fracos para a cópula. Para os homens esses são os motivos. 2. Para as mulheres, é a adiposidade da carne e a umidade. Pois os úteros não podem mais conter

¹⁸⁵ I.e., a disposição para o esforço.

a semente. Pois a menstruação não lhes ocorre como deve, mas sim pouca e com longos intervalos. O colo do útero¹⁸⁶ é fechado pela gordura e não recebe a semente. E as mulheres são inativas e gordas e as cavidades são frias e moles. 3. E, por esses motivos imperiosos, a estirpe cita não é muito prolífica. As serventes domésticas constituem grande prova disso; pois, mal se aproximam de um homem, ficam grávidas, por causa do esforço da atividade e por causa da magreza do corpo.

XXII. 1. Além de tudo isso, a maioria entre os citas torna-se como que eunucos, e exerce trabalhos femininos e fala como as mulheres. Chamam-se os que assim são de anarieus¹⁸⁷. 2. Os habitantes daquela região atribuem a causa a um deus¹⁸⁸, e veneram esses homens e reverenciam-nos, cada um deles temendo-os pelo que aqueles eram. 3. A mim, parece-me que essas afecções¹⁸⁹ são divinas, assim como todas as outras¹⁹⁰, e uma não é em nada mais divina do que a outra, nem mais humana, mas são todas semelhantes e todas divinas. Cada uma tem a natureza do que lhe caracteriza e nada ocorre sem a sua natureza. 4. Explicarei essa afecção tal como ela me parece ser: por efeito da equitação, têm fluxões nas articulações¹⁹¹, devido ao fato de terem sempre os pés pendidos a partir dos cavalos. Em seguida, tornam-se coxos e fazem ulcerações nas ancas, no caso de adoentarem-se muito. 5. Curam-se a si mesmos da seguinte maneira: quando a doença começa, fazem uma incisão na veia que passa atrás de cada uma das orelhas. Quando o sangue escorre, o sono os toma, devido à fraqueza, e eles dormem. Em seguida, acordam, alguns curados, outros não. 6. A mim, parece-me que a semente se altera nessa cura, pois há vasos sanguíneos que estão ao lado da orelha e, se alguém os corta, os lugares que sofreram a incisão tornam-se sem sementes. Parece-me ser exatamente esses os vasos que eles cortam. 7. Depois disso, quando se aproximam das mulheres, já não são capazes de valer-se delas, primeiramente não desejam, mas permanecem tranqüilos. Quando, tendo tentado duas, três e mais vezes, não conseguem nada de novo, julgando haver cometido alguma falta contra a divindade à qual atribuem a

¹⁸⁶. A tradução literal seria “a boca do útero”, τὸ στόμα τῶν μητρέων.

¹⁸⁷. É verossimilhante que esses citas referidos pelo autor do tratado sejam os mesmos dos quais fala Heródoto (I,105,4 e IV,67,4). Heródoto refere-se à impotência desses povos, chamando-os de Enarcos. De fato, as semelhanças na descrição dos sintomas são muitas, mas a etiologia nos dois autores é consideravelmente diversa.

¹⁸⁸. Se considerarmos que se trata do mesmo povo de que fala Heródoto, a divindade em questão é Afrodite.

¹⁸⁹. Gr. πάθη (plural de πάθος)

¹⁹⁰. Esse é o raciocínio que se encontra no início e no fim do tratado MS. Sobre esse tema, v. CAIRUS, 1999.

¹⁹¹. “Fluxões nas articulações” foi a tradução para κέδματα. A tradução do termo é difícil, e podemos assinalar três glossas que podem lançar algumas luzes a essa interpretação: Eritiano: “chama-se κέδματα as afecções crônicas em torno das articulações”. Galeno (Kühn XIX,111, 5-6): “(são κέδματα) as afecções crônicas devidas a um fluxo, seja em torno das articulações em geral, seja em particular em torno das ancas”. Hesíquio: “(κέδματα) os estados doentios crônicos em torno das articulações; segundo alguns, em torno das partes genitais”. Por outro lado, temos: Sabino: “Os κέδματα são uma dor na carne dos músculos do antebraço, da coxa e da perna, e ela é parecida com a dor das articulações”, ainda Diocles, na sua *Higienia*: “os κέδματα vêm dos fluxos... quando os humores do corpo são colocados em movimento, resultam daí diferentes doenças (...) Quando uma parte dos fluxos mencionados encontra-se nos nervos ou nas articulações, de lá nascem afecções às quais se chamam κέδματα”. Finalmente, Galeno propõe ainda uma definição que parece sintetizar essas duas últimas interpretações: “dores na região da anca, devidas a um fluxo”.

responsabilidade, vestem roupas femininas, acusando-se a si mesmos de invirilidade; comportam-se como mulheres e desempenham, em companhia das mulheres, as tarefas delas. 8. Isso sofrem os ricos citas, não os mais vis, e sim os mais bem-nascidos e os que possuem mais poder, por causa da equitação. Os pobres sofrem menos disso, pois não cavalgam. 9. Assim, se essa doença específica é mais divina do que as demais, seria preciso que ela sobrecaísse não somente sobre os mais bem-nascidos e mais ricos entre os citas, mas sobre todos eles igualmente, e mais ainda sobre aqueles que possuem pouco, os que não são mais honrados, se é que os deuses, admirados pelos homens, retribuem os favores desses. 10. Pois é normal que os ricos ofereçam muitos sacrifícios aos deuses e deposititem oferendas sagradas, já que possuem bens e honrarias, e é normal que os pobres ofereçam menos, por terem pouco, e que (os deuses) reprovem quem não lhes dê pertences valiosos, de sorte a castigarem por tais faltas os que possuem pouco mais do que os ricos. 11. O mesmo também ocorre com o restante dos homens: pois onde praticam mais a equitação e com maior freqüência, ali é que a maioria está sujeita a fluxões das articulações, a ciáticas e a podagra, e têm maiores dificuldade para o coito. 13. Essas coisas ocorrem aos citas e, entre os homens, eles são os mais parecidos com os eunucos pelas razões já referidas, e porque sempre estão de calças largas¹⁹² e estão na maior parte do tempo sobre os cavalos, de sorte a não segurarem com a mão suas partes pudendas; quando estão sob a ação do frio e dos golpes, esquecem-se do desejo amoroso e da união, e não se animam a nada disso antes de chegar à idade viril¹⁹³. Sobre a estirpe dos citas, eis o que há.

XXIII. 1. A outra estirpe, a que se situa na Europa, é muito diversificada entre si, tanto no que concerne à estatura quanto no que diz respeito à compleição. Isso por causa das mudanças das estações, que são grandes e freqüentes, do forte calor do sol, além dos invernos rigorosos, das chuvas abundantes e, de forma inversa, das estiagem prolongadas e dos ventos – nos quais as mudanças são numerosas e diversificadas. A partir disso, é normal que (as pessoas) se ressentam e que a geração no mesmo indivíduo, ao coagular-se a semente, seja outra e não a mesma, nem no verão, nem no inverno, nem mesmo nos tempos chuvosos e nos secos. 2. Por isso, julgo que os aspectos físicos dos europeus variam mais do que a dos asiáticos, e a estatura é muito diferente entre uns e outros, de acordo com as respectivas cidades. Pois as degenerações maiores ocorrem na coagulação da semente, nas mudanças das estações que se amiúdam ou quando as estações são próximas ou semelhantes. 3. O mesmo raciocínio se aplica aos caracteres. O (caráter) selvagem, indócil e indomável existe numa natureza como essa. Pois os golpes freqüentes no espírito¹⁹⁴ implantam a selvageria e destroem a docilidade e a amenidade. Por isso, considero que os habitantes da Europa são

¹⁹². Heródoto (I, 71) também faz referência a essa veste cita, chamada de ἀνδρεύπις

¹⁹³. Segundo Jouanna, que prefere a fidelidade aos manuscritos às conjecturas de Littré, isso significa que os citas começavam a excitar-se na maturidade, e não na puberdade, como se esperaria dos outros homens.

¹⁹⁴. Esta foi a opção para traduzir γνωμή; de resto, tal tradução é também adotada por Jouanna.

mais animosos do que os da Ásia; pois, em (climas) quase iguais, há indolência; em (climas) que se modificam, há a vivacidade no corpo e na alma, e, a partir da tranqüilidade e da indolência, aumenta a covardia; a partir da vivacidade e dos esforços aumenta a virilidade. 4. Por essa razão, os habitantes da Europa são mais belicosos, e também por causa dos costumes, porque não são reinados, como os Ásia. Pois onde o homem é reinado, necessariamente também é mais covarde. Isso já foi dito por mim antes. De fato, as almas escravizam-se e não querem espontaneamente correr riscos casuais sob o poder alheio. Os que são autônomos – posto que correm riscos por seu próprio arbítrio, e não pelo alheio –, são espontaneamente impetuosos e afrontam o que for terrível, pois a eles mesmos cabe o mérito da vitória. Assim, os costumes não influenciam pouco a vivacidade. Eis por completo e por inteiro o que há sobre a Europa e sobre a Ásia.

XXIV. 1. Na Europa as tribos são diferentes umas das outras, tanto nas estaturas, quanto nas compleições, quanto nas virilidades¹⁹⁵. Os fatores que produzem as mudanças são os que também já mencionei antes. Mas explicarei ainda mais claramente. 2. Os que habitam uma região montanhosa, apical, elevada e abundante em água, e as mudanças das estações lhes ocorrem diferenciadas, nestes casos, é normal que tenham aparência de grandes e sejam naturalmente propícios para o esforço e para a virilidade; e tais naturezas não têm menos selvageria e animalidade. 3. Aqueles que habitam as regiões côncavas, cobertas de pradarias e sufocantes, que compartilham lugares mais cheios de ventos quentes do que de frios e que utilizam águas quentes, esses, por conseguinte, não podem ser grandes nem esguios, mas têm tendência natural para a largura, são carnudos e de cabelos escuros; eles mesmos mais escuros do que claros, menos fleumáticos do que biliosos. Da mesma forma, então, a virilidade e a boa disposição não podem estar, por natureza, presentes na alma. Mas o costume atrelado a isso poderia engendrá-lo, se tal aspecto não existir neles. 4. E, se os rios que correrem nessa região drenarem para fora dela (água) estagnada e proveniente da chuva, as pessoas poderão ser mais saudáveis e menos rijas. Mas, se os rios não correrem na região e se eles bebem águas de fontes, estagnadas e palustres, é necessário que tais tipos sejam ventrudos e esplenéticos. 5. Aqueles que habitam uma região elevada, plana, abundante em ventos e água, podem ter compleições avolumadas¹⁹⁶ e próximas entre si; seus espíritos podem ser menos varonis e mais dóceis. Pois os que estão em (clima) temperado e que utilizam águas abundantes e boas têm as compleições e os caracteres bons, e são gordos¹⁹⁷, de farta complexão e semelhantes uns aos outros. 6. Aqueles que habitam lugares de solo pobre, sem água, sem vegetação e de um clima nada temperado, graças às mudanças das estações, nessa região é normal que os aspectos sejam ríjos, tonificados, mais para loiros do

¹⁹⁵. A palavra ἀνδρεία tem sido traduzida por ‘virilidade’; contudo, penso que aqui caberia advertir sobre as possibilidades sémicas desse vocábulo, que, por vezes, irmana-se ao sentido que atribuímos a ‘coragem’.

¹⁹⁶. Lit. ‘grandes’ (gr. μεγάλα).

¹⁹⁷. A palavra aqui traduzida por ‘gordo’ é παχύς. Em *Aforismos* 2,44, há a oposição entre παχύς e ισχνός (magro) e, em *Articulações* 7, a exemplo de AAL XIV,8, o substantivo πάχος é oposto a λέπτον (leve, fraco). Pensando nessa oposição, optou-se pelo sentido específico para esse adjetivo que significa sobretudo ‘espesso’.

que para escuros¹⁹⁸, e os caracteres e os sentimentos sejam arrogantes e independentes. Pois, onde as mudanças das estações são muito freqüentes e muito diferentes entre si, ali também encontrarás os aspectos, os caracteres e as naturezas divergindo grandemente. 7. São, portanto, enormes essas modificações da natureza, mas há também – em seguida – o lugar no qual se foi criado, assim como as águas. E, de fato, encontrarás geralmente os aspectos físicos dos homens e suas maneiras acompanhando a natureza da região. 8. Pois, onde a terra é fecunda, macia e abundante em água, e as águas são fortemente elevadas¹⁹⁹, de sorte a serem quentes no verão e frias no inverno, e, durante as estações tudo ocorre bem, nesse lugar, também os homens são carnudos e sem articulações visíveis, são úmidos, sem vigor e geralmente têm a alma de má qualidade; a indolência e a sonolência estão dentro deles, e mesmo para o ofício eles são gordos, e não lépidos e precisos. 9. Onde a região é sem vegetação, sem água, acidentada e oprimida pelo inverno e queimada pelo sol, nesse lugar, encontrarás homens ríjos, magros, com articulações visíveis, tonificados e cabeludos, e, presente em tal natureza, encontrarás um profundo espírito de trabalho, um sono difícil; os caracteres e os sentimentos, contra-los-ás arrogantes e independentes, participando mais da selvageria do que da docilidade, mais precisos nos ofícios e mais argutos, e, nas atividades belicosas, mais bravos; encontrarás, ainda, todas as outras coisas que nascem na terra acompanhando sempre a própria terra. 10. As naturezas e as conformações mais contrárias são assim. Considerando o restante a partir dessas coisas, não errarás.

ΠΕΡΙ ΑΕΡΩΝ ΥΔΑΤΩΝ ΤΟΠΩΝ

I. Ιητρικὴν ὅστις βούλεται ὄρθως ζῆτειν, τάδε χρὴ ποιέειν· πρῶτον μὲν ἐνθυμέεσθαι τὰς ὡραὶς τοῦ ἔτεος, ὅ τι δύναται ἀπεργάζεσθαι ἐκάστη· οὐ γὰρ ἕοίκασιν ἀλλή λησιν οὐδέν, ἀλλὰ πουλὺ διαφέρουσιν αὐταὶ τε ἐωυτέων καὶ ἐν τῇσι μεταβολῇσιν· 2 ἔπειτα δὲ τὰ πνεύματα τὰ θερμά τε καὶ τὰ ψυχρά· μάλιστα μὲν τὰ κοινὰ πᾶσιν ἀνθρώποισιν, ἔπειτα δὲ καὶ τὰ ἐν ἐκάστῃ χώρῃ ἐπιχωρία ἐόντα. Δεῖ δὲ καὶ τῶν ὑδάτων ἐνθυμέεσθαι τὰς δυνάμιας· ὥσπερ γὰρ ἐν τῷ στόματι διαφέρουσι καὶ ἐν τῷ σταθμῷ, οὕτω καὶ ἡ δύναμις διαφέρει πουλὺ ἐκάστου. 3 Ὡστε, ἐς πόλιν ἐπειδὰν ἀφίκηται τις ἦς ἄπειρος ἐστι, διαφροντίσαι χρὴ τὴν θέσιν αὐτέης, ὅκως κέεται καὶ πρὸς τὰ πνεύματα καὶ πρὸς τὰς ἀνατολὰς τοῦ ἥλιου· οὐ γὰρ τωύτῳ δύναται ἡτις πρὸς βορέην κέεται, καὶ ἡτις πρὸς νότον, οὐδ' ἡτις πρὸς ἥλιον ἀνίσχοντα, οὐδ' ἡτις πρὸς δύνοντα. 4 Ταῦτα δὲ ἐνθυμέεσθαι ὡς κάλλιστα· καὶ τῶν ὑδάτων πέρι ὡς ἔχουσι, καὶ πότερον ἐλώδεσι χρέονται καὶ μαλακοῖσιν ἡ σκληροῖσι τε καὶ ἐκ μετεώρων καὶ ἐκ πετρωδέων εἴτε ἀλυκοῖσι τε καὶ ἀτεράμνοισιν. Καὶ τὴν γῆν, πότερον

¹⁹⁸ Aqui, como antes, deve-se entender por 'moreno' o que o autor denomina μέλας, que tem o significado estrito de 'negro', 'escuro'.

¹⁹⁹ I.e., próximas à superfície da terra.

Ψιλή τε καὶ ἄνυδρος ἢ δασεῖα καὶ ἔφυδρος καὶ ἕίτε ἐν κοίλῳ ἐστὶ καὶ πνιγηρὴ ἕίτε μετέωρος καὶ ψυχρή· Καὶ τὴν δίαιταν τῶν ἀνθρώπων, ὁκοίη ἥδονται, πότερον φιλοπόται καὶ ἀριστηταὶ καὶ ἀταλαίπωροι ἢ φιλογυμνασταὶ τε καὶ φιλόπονοι καὶ ἐδωδοὶ καὶ ἄποτοι.

II. 1 Καὶ ἀπὸ τουτέων χρὴ ἐνθυμέεσθαι ἔκαστα. Εἴ γάρ ταῦτα εἰδείη τις καλῶς, μάλιστα μὲν πάντα, εἴ δὲ μή, τά γε πλεῖστα, οὐκ ἀν αὐτὸν λανθάνοι ἐς πόλιν ἀφικνεόμενον ἥς ἀν ἅπειρος ἢ οὔτε νουσήματα ἐπιχώρια οὔτε τῶν κοιλιῶν ἡ φύσις ὁκοίη τίς ἐστιν, ὥστε μὴ ἀπορεεσθαι ἐν τῇ θεραπείῃ τῶν νούσων μηδὲ διαμαρτάνειν, ἀ εἰκός ἐστι γίγνεσθαι, ἢν μή τις ταῦτα πρότερον εἰδὼς προφροντίσῃ περὶ ἑκάστου. 2 Τοῦ δὲ χρόνου προιόντος καὶ τοῦ ἐνιαυτοῦ λέγοι ἀν ὁκόσα τε νουσήματα μέλλει πάγκοινα τὴν πόλιν κατασχήσειν ἢ θέρεος ἢ χειμῶνος ὅσα τε ἴδια ἑκάστῳ κίνδυνος γίνεσθαι ἐκ μεταβολῆς τῆς διαίτης. Εἰδὼς γάρ τῶν ὠρέων τὰς μεταβολὰς καὶ τῶν ἄστρων ἐπιτολάς τε καὶ δύσιας κατότι ἔκαστον τουτέων γίνεται προειδείη ἀν τὸ ἔτος ὁκοίον τι μέλλει γίνεσθαι. Οὕτως ἀν τις ἐρευνώμενος καὶ προγινώσκων τοὺς καιροὺς μάλιστ’ ἀν εἰδείη περὶ ἑκάστου καὶ τὰ πλεῖστα τυγχάνοι τῆς ὑγιείνης καὶ κατ’ ὄρθον φέροιτο οὐκ ἐλάχιστα ἐν τῇ τέχνῃ. 3 Εἴ δὲ δοκέοι τις ταῦτα μετεωρολόγα εἶναι, εἴ μὴ μετασταίη τῆς γνώμης, μάθοι ἀν ὅτι οὐκ ἐλάχιστον μέρος ξυμβάλλεται ἀστρονομίῃ ἐς ἱητρικήν, ἀλλὰ πάνυ πλεῖστον· ἂμα γάρ τῆσιν ὠρησι καὶ αἱ κοιλίαι μεταβάλλουσι τοῖσιν ἀνθρώποισιν.

III.1 "Οκως δὲ χρὴ ἔκαστα τῶν προειρημένων σκοπέειν καὶ βασανίζειν, ἐγὼ φράσω σαφέως. Ήτις μὲν πόλις πρὸς τὰ πνεύματα κέεται τὰ θερμά – ταῦτα δ’ ἔστι μεταξὺ τῆς τε χειμερινῆς ἀνατολῆς τοῦ ἡλίου καὶ τῶν δυσμέων τῶν χειμερινῶν – καὶ αὐτῇ ταῦτα τὰ πνεύματά ἔστι ξύννομα, τῶν δὲ ἀπὸ τῶν ἄρκτων πνευμάτων σκέπη, ἐν ταύτῃ τῇ πόλει ἔστι τά τε ὄντα πολλὰ καὶ ὑφαλυκὰ ἀνάγκη εἶναι μετέωρα, τοῦ μὲν θέρεος θερμά, τοῦ δὲ χειμῶνος ψυχρά· 2 τούς τε ἀνθρώπους τὰς κεφαλὰς ὑγρὰς ἔχειν καὶ φλεγματώδεας, τὰς τε κοιλίας αὐτέων πυκνὰ ἐκταράσσεσθαι ἀπὸ τῆς κεφαλῆς τοῦ φλέγματος ἐπικαταρρέοντος, τά τε εἴδεα ἐπὶ τὸ πλῆθος αὐτέων ἀτονώτερα εἶναι, ἐσθίειν δ’ οὐκ ἀγαθοὺς εἶναι οὐδὲ πίνειν· ὁκόσοι μὲν γάρ κεφαλὰς ἀσθενέας ἔχουσιν, οὐκ ἀν εἴησαν ἀγαθοὶ πίνειν· ἡ γάρ κραιπάλη μᾶλλον πιέζει· 3 Νουσήματά τε τάδε ἐπιχώρια εἶναι· πρῶτον μὲν τὰς γυναῖκας νοσερὰς καὶ ροώδεας εἶναι· ἔπειτα πολλὰς ἀτόκους ὑπὸ νούσου καὶ οὐ φύσει τιτρώσκεσθαι τε πυκνά· τοῖσι τε παιδίοισιν ἐπιπίπτειν σπασμοὺς καὶ ἄσθματα ἀ νομίζουσι τὸ παιδίον ποιεεῖν καὶ ἰερὴν νοῦσον εἶναι, τοῖσι δὲ ἀνδράσι δυσεντερίας καὶ διαρροίας καὶ ἡπιάλους καὶ πυρετοὺς πολυχρονίους χειμερινοὺς καὶ ἐπινυκτίδας πολλὰς καὶ αἵμορροίδας ἐν τῇ ἔδρῃ. 4 Πλευρίτιδες δὲ καὶ περιπλευμονίαι καὶ καῦσοι καὶ

όκόσα δὲ οὖτα νουσήματα νομίζονται οὐκ ἐγγίνονται τὰ πολλά· οὐ γὰρ οἶόν τε, ὅκου ἀν κοιλίαι ὑγραὶ ἔωσι, τὰς νούσους ταύτας ἰσχύειν. ὄφθαλμίαι τε ἐγγίνονται ὑγραὶ καὶ οὐ χαλεπαί, ὀλιγοχρόνιοι, ἢν μή τι κατάσχῃ νούσημα πάγκοινον ἐκ μεταβολῆς μεγάλης. Καὶ ὅκόταν τὰ πεντήκοντα ἔτεα ὑπερβάλλωσι, κατάρροοι ἐπιγενόμενοι ἐκ τοῦ ἐγκεφάλου παραπληκτικοὺς ποιέουσι τοὺς ἀνθρώπους, ὅκόταν ἐξαίφνης ἡλιωθέωσι τὴν κεφαλὴν ἢ ριγώσωσιν. 5 ταῦτα μὲν τὰ νουσήματα αὐτέοισιν ἐπιχώριά ἐστιν· χωρὶς δὲ, ἥν τι πάγκοινον κατάσχῃ νούσημα ἐκ μεταβολῆς τῶν ὡρέων, καὶ τουτέου μετέχουσιν.

IV.1 Οκόσαι δὲ ἀντικέονται τουτέων πρὸς τὰ πνεύματα τὰ ψυχρὰ τὰ μεταξὺ τῶν δυσμέων τῶν θερινῶν τοῦ ἡλίου καὶ τῆς ἀνατολῆς τῆς θερινῆς, καὶ αὐτῆσι ταῦτα τὰ πνεύματα ἐπιχώριά ἐστιν, τοῦ δὲ νότου καὶ τῶν θερμῶν πνευμάτων σκέπη, ὡδε ἔχει περὶ τῶν πόλεων τουτέων. 2 Πρῶτον μὲν τὰ ὕδατα σκληρά τε καὶ ψυχρὰ ὡς ἐπὶ τὸ πλῆθος γλυκέα τε, τοὺς δὲ ἀνθρώπους ἐντόνους τε καὶ σκελιφροὺς ἀνάγκη εἶναι τούς τε πλείους τὰς κοιλίας ἀτεράμνους ἔχειν καὶ σκληρὰς τὰς κάτω, τὰς δὲ ἄνω εύρωστέρας· χολώδεας τε μᾶλλον ἢ φλεγματίας εἶναι. Τὰς δὲ κεφαλὰς ὑγιηρὰς ἔχουσι καὶ σκληράς ρηγματίαι τέ εἰσιν ἐπὶ τὸ πλῆθος. 3 Νοσεύματα δὲ αὐτέοισιν ἐπιδημέει τάδε· πλευρίτιδές τε πολλαὶ αἱ τε ὀξεῖαι νομιζόμεναι νοῦσοι· ἀνάγκη δὲ ὡδε ἔχειν ὅκόταν αἱ κοιλίαι σκληραὶ ἔωσιν· ἐμπυοί τε πολλοὶ γίνονται ἀπὸ πάσης προφάσιος· τουτέου δὲ αἴτιόν ἐστι τοῦ σώματος ἡ ἔντασις καὶ ἡ σκληρότης τῆς κοιλίης· ἡ γὰρ ἔντασις ρηγματίας ποιέει εἶναι καὶ τοῦ ὕδατος ἡ ψυχρότης· Ἐδωδούς δὲ ἀνάγκη τὰς τοιαύτας φύσιας εἶναι καὶ οὐ πολυπότας· οὐ γὰρ οἶόν τε ἄμα πολυβόρους τε εἶναι καὶ πολυπότας· Οφθαλμίας τε γίνεσθαι μὲν διὰ χρόνου, γίνεσθαι δὲ σκληρὰς καὶ ἰσχυρὰς, καὶ εὐθέως ρήγνυσθαι τὰ ὅμματα· σίμορροίας δὲ ἐκ τῶν ρίνεων τοῖσι νεωτέροισι τριήκοντα ἔτεων γίνεσθαι· ἰσχυρὰς τοῦ θέρεος· τὰ τε ἵερὰ νοσεύματα καλεύμενα, ὀλίγα μὲν ταῦτα, ἰσχυρὰ δέ. Μακροβίους δὲ τοὺς ἀνθρώπους τουτέους μᾶλλον εἰκὸς εἶναι τῶν ἐτέρων, τά τε ἐλκεα οὐ φλεγματώ δεα ἐγγίνεσθαι οὐδὲ ἀγριοῦσθαι, τά τε ἥθεα ἀγριώτερα ἢ ἡμερώτερα. 4 Τοῖσι μὲν ἀνδράσι ταῦτα τὰ νουσήματα ἐπιχώριά ἐστιν, καὶ χωρὶς ἥν τι πάγκοινον κατάσχῃ ἐκ μεταβολῆς τῶν ὡρέων. Τῆσι δὲ γυναιξί· πρῶτον μὲν στέριφαι πολλαὶ γίνονται διὰ τὰ ὕδατα ἐόντα σκληρά τε καὶ ἀτεραμνα καὶ ψυχρά· αἱ γὰρ καθάρσιες οὐκ ἐπιγίνονται τῶν ἐπιμηνίων ἐπιτήδειαι, ἀλλὰ ὀλίγαι καὶ πονηραί· Ἐπειτα τίκτουσι χαλεπῶς τιτρώσκουσί τε οὐ σφόδρα· Οκόταν δὲ τέ κωσι, τὰ παιδία ἀδύνατοι τρέφειν εἰσίν· τὸ γὰρ γάλα ἀποσβέννυται ἀπὸ τῶν ὕδατων τῆς σκληρότητος καὶ ἀτεραμνίης· φθίσιές τε γίνονται συχναὶ ἀπὸ τῶν τοκετῶν· ὑπὸ γὰρ βίης ρήγματα ἰσχουσι καὶ σπάσματα. 5 Τοῖσι δε παιδίοισιν ὕδρωπες ἐγγίνονται ἐν τοῖσιν ὄρχεσιν ἔως μικρὰ ἦ, ἐπειτα προϊούσης τῆς ἡλικίης ἀφανίζονται· ἥβωσί τε ὄψε ἐν ταύτῃ τῇ πόλει. Περὶ μὲν οὖν τῶν θερμῶν πνευμά των καὶ τῶν ψυχρῶν καὶ τῶν πολίων τουτέων ὡδε ἔχει ὡς προείρηται.

V.1 Οκόσαι δὲ κέονται πρὸς τὰ πνεύματα τὰ μεταξὺ τῶν θερινῶν ἀνατολέων τοῦ ἡλίου καὶ τῶν χειμερινῶν καὶ ὅκόσαι τὸ ἐναντίον τουτέων, ὡδε ἔχει περὶ

αύτέων. 2' Οκόσαι μὲν πρὸς τὰς ἀνατολὰς τοῦ ἡλίου κέονται, ταύτας εἰκὸς εἶναι ύγιεινοτέρας τῶν πρὸς τὰς ἄρκτους ἐστραμμένων καὶ τῶν πρὸς τὰ θερμὰ πνεύματα, ἥν καὶ στάδιον τὸ μεταξὺ ἦ. 3 Πρῶτον μὲν γάρ μετριώτερον ἔχει τὸ θερμὸν καὶ τὸ Ψυχρόν· ἔπειτα τὰ ὕδατα ὁκόσα πρὸς τὰς τοῦ ἡλίου ἀνατολάς εστι, πάντα λαμπρά τε εἶναι ἀνάγκη καὶ εὐώδεα καὶ μαλακὰ ἡέρα τε μὴ ἐγγίνεσθαι ἐν ταύτῃ τῇ πόλει· ὁ γάρ ἡλιος κωλύει ἀνίσχων καὶ καταλάμπων· τὸ γάρ ἑωθινὸν ἐκάστοτε αὐτὸς ὁ ἡήρ ἐπέχει ὡς ἐπὶ τὸ πουλύ. 4 Τά τε εἴδεα τῶν ἀνθρώπων εὔχροα τε καὶ ἀνθηρά εστι μᾶλλον, ἥν μή τις νοῦσος ἄλλη κωλύῃ· λαμπρόφωνοί τε οἱ ἀνθρωποι ὅργην τε καὶ ξύνεσιν βελτίους εἰσὶ τῶν πρὸς βορέην, εἴπερ καὶ τὰ ἄλλα τὰ ἐμφυόμενα ἀμείνων εστίν. 5 "Εοικέ τε μάλιστα ἡ οὕτω κειμένη πόλις ἡρι κατὰ τὴν μετριότητα τοῦ θερμοῦ καὶ τοῦ ψυχροῦ· τά τε νοσεύματα ἐλάσσω μὲν γίνεται καὶ ἀσθενέστερα, ἔοικε δὲ τοῖσιν ἐν τῇσι πόλεσι γινομένοισι νοσεύμασι τῇσι πρὸς τὰ θερμὰ πνεύματα ἐστραμμένησιν. Αἱ τε γυναῖκες αὐτόθι ἀρικύμονές εἰσι σφόδρα καὶ τίκτουσι ρηϊδίως. Περὶ μὲν τουτέων ὥδε ἔχει.

VI. 1' Οκόσαι δὲ πρὸς τὰς δύσιας κέονται καὶ αὐτῆσίν εστι σκέπη τῶν πνευμάτων τῶν ἀπὸ τῆς ἡσίου πνεόντων τά τε θερμὰ πνεύματα παραρρέει καὶ τὰ ψυχρὰ ἀπὸ τῶν ἄρκτων, ἀνάγκη ταύτας τὰς πόλιας θέσιν κέεσθαι νοσερωτά την. 2 Πρῶτον μὲν γάρ τὰ ὕδατα οὐ λαμπρά· αἵτιον δὲ ὅτι ὁ ἡήρ τὸ ἑωθινὸν κατέχει ὡς ἐπὶ τὸ πουλὺ, ὅστις τῷ ὕδατι ἐγκαταμιγνύμενος τὸ λαμπρὸν ἀφανίζει· ὁ γάρ ἡλιος πρὶν ἄνω ἀρθῆναι οὐκ ἐπιλάμπει. Τοῦ δὲ θέρεος ἑωθεν μὲν ἀντραι ψυχραὶ πνέουσι καὶ δρόσοι πίπτουσιν, τὸ δὲ λοιπὸν ἡλιος ἐγκαταδύνων ὥστε μάλιστα διέψει τοὺς ἀνθρώπους· 3 διὸ καὶ ἀχρόους τε εἰκὸς εἶναι καὶ ἀρρώστους τῶν τε νοσευμάτων πάντων μετέχειν μέρος τῶν προειρημένων· οὐδὲν αὐτέοισιν ἀποκέριται. Βαρυφώνους τε εἰκὸς εἶναι καὶ βραγχώδεας διὰ τὸν ἡέρα, ὅτι ἀκάθαρτος ὡς ἐπὶ τὸ πουλὺ αὐτόθι γίνεται καὶ νοτώδης· οὔτε γάρ ὑπὸ τῶν βορείων ἐκκρίνεται σφόδρα· οὐ γάρ προσέχουσι τὰ πνεύματα· ἂ τε προσέχουσιν αὐτέοισι καὶ προσκέονται, ὕδατεινότατά εστιν· ἔπει τοιαῦτα τὰ ἐπὶ τῆς ἐσπέρης πνεύματα. 4 Εοικέ τε μετοπώρῳ μάλιστα ἡ θέσις ἡ τοιαύτη τῆς πόλιος κατὰ τὰς τῆς ἡμέρης μεταβολὰς, ὅτι πουλὺ τὸ μέσον γίνεται τοῦ τε ἑωθινοῦ καὶ τοῦ πρὸς τὴν δείλην. Περὶ μὲν πνευμάτων ἂ τέ εστιν ἐπιτήδεια καὶ ἀνεπιτήδεια ὥδε ἔχει.

VII. 1 Περὶ δὲ τῶν λοιπῶν ὕδατων βούλομαι διηγήσασθαι ἃ τέ εστι νοσώδεα καὶ ἀ ύγιεινότατα καὶ ὁκόσα ἀφ' ὕδατος κακὰ εἰκὸς γίνεσθαι καὶ ὄσα ἀγαθά· πλεῖστον γάρ μέρος ξυμβάλλεται ἐς τὴν ύγιείην. 2 Οκόσα μὲν οὖν εστιν ἐλώδεα καὶ στάσιμα καὶ λιμναῖα, ταῦτα ἀνάγκη τοῦ μὲν θέρεος εἶναι θερμὰ καὶ παχέα καὶ ὀδμὴν ἔχοντα, ἄτε οὐκ ἀπόρρυτα ἐόντα, ἀλλὰ τοῦ τε ὄμβρίου ὕδατος

ἐπιτρεφομένου αἱεὶ νέου τοῦ τε ἡλίου καίοντος ἀνάγκη ἄχροά τε εἶναι καὶ πονηρὰ καὶ χολώδεα· τοῦ δὲ χειμῶνος παγετώδεα τε καὶ ψυχρὰ καὶ τεθολωμένα ὑπό τε χιόνος καὶ παγετῶν, ὥστε φλεγματωδέστατα εἶναι καὶ βραγχωδέστατα.

3 Τοῖσι δὲ πίνουσι σπλῆνας μὲν ἀεὶ μεγάλους εἶναι καὶ μεμυωμένους καὶ τὰς γαστέρας σκληράς τε καὶ λεπτὰς καὶ θερμάς, τοὺς δὲ ὕδους καὶ τὰς κληῆδας καὶ τὸ πρόσωπον καταλεπτύνθαι καὶ κατισχάνθαι· ἐς γάρ τὸν σπλῆνα αἱ σάρκες ξυντήκονται· διότι ἴσχνοί εἰσιν· ἐδωδούς τε εἶναι τοὺς τοιουτέους καὶ διψηρούς· τὰς τε κοιλίας ξηροτάτας τε καὶ τὰς ἄνω καὶ τὰς κάτω ἔχειν, ὥστε τῶν φαρμάκων ἴσχυροτέρων δέεσθαι. Τοῦτο μὲν τὸ νούσημα αὐτέοισι ξύν τροφόν ἔστι καὶ θέρεος καὶ χειμῶνος. 4 πρὸς δὲ τουτέοισιν οἱ ὕδρωπες τε καὶ πλεῖστοι γίνονται καὶ θανατωδέστατοι· τοῦ γάρ θέρεος δυσεντερίαι τε πολλαὶ ἐμπίπτουσι καὶ διάρροιαι καὶ πυρετοὶ τεταρταῖοι πολυχρόνοι· ταῦτα δὲ τὰ νοσεύματα μηκυνθέντα τὰς τοιαύτας φύσιας ἐς ὕδρωπας καθίστησι καὶ ἀποκτείνει. Ταῦτα μὲν αὐτέοισι τοῦ θέρεος γίνεται. 5 Τοῦ δὲ χειμῶνος τοῖσι νεωτέροισι μὲν περιπλευμονίαι τε καὶ μανιώδεα νοσεύματα, τοῖσι δὲ πρεσβυτέροισι καῦσοι διὰ τὴν τῆς κοιλίτης σκληρότητα. 6 Τῇσι δὲ γυναιξὶν οἰδήματα ἐγγίνεται καὶ φλέγμα λευκόν καὶ ἐν γαστρὶ ἴσχουσι μόλις καὶ τίκτουσι χαλεπῶς· μεγάλα τε τὰ ἔμβρυα καὶ οἰδέοντα, ἔπειτα ἐν τῇσι τροφῆσι φθινώδεα τε καὶ πονηρὰ γίνεται· ἡ τε κάθαρσις τῇσι γυναιξὶν οὐκ ἐπιγίνεται χρηστὴ μετὰ τὸν τόκον.

7 Τοῖσι δὲ παιδίοισι κῆλαι ἐπιγίνονται μάλιστα καὶ τοῖσιν ἀνδράσι κίρσοι καὶ ἔλκεα ἐν τῇσι κνήμησιν, ὥστε τὰς τοιαύτας φύσιας οὐχ οἶόν τε μακροβίους εἶναι, ἀλλὰ προγηράσκειν τοῦ χρόνου τοῦ ίκνευμένου. 8 Ἔτι δὲ αἱ γυναῖκες δοκέουσιν ἔχειν ἐν γαστρὶ, καὶ ὀκόταν ὁ τόκος ἦ, ἀφανίζεται τὸ πλήρωμα τῆς γαστρός· τοῦτο δὲ γίνεται ὑπὸ ὑδέρου ὀκόταν ὑδρωπιήσωσιν αἱ ὑστέραι. 9 Τὰ μὲν τοιαύτα ὕδατα νομίζω μοχθηρὰ εἶναι πρὸς ἅπαν χρῆμα. Δεύτερα δὲ ὄσων εἶεν αἱ πηγαὶ ἐκ πετρέων –σκληρὰ γάρ ἀνάγκη εἶναι – ἢ ἐκ γῆς, ὅκου θερμὰ ὕδατά εστιν ἡ σίδηρος γίνεται ἡ χαλκὸς ἡ ἄργυρος ἡ χρυσὸς ἡ θειόν ἡ στυπτρή ἡ ἄσφαλτον ἢ νίτρον· ταῦτα γάρ πάντα ὑπὸ βίης γίνονται τοῦ θερμοῦ. Οὐ τοίνυν οἶόν τε ἐκ τοιαύτης γῆς ὕδατα ἀγαθὰ γίνεσθαι, ἀλλὰ σκληρά τε καὶ καυσώδεα διουρέεσθαι· τε χαλεπὰ καὶ πρὸς τὴν διαχώρησιν ἐναντία εἶναι.

10 Ἀριστα δὲ ὄκοσα ἐκ μετεώρων χωρίων ρέει καὶ λόφων γεηρῶν· αὐτά τε γάρ εστι γλυκέα καὶ λευκὰ καὶ τὸν οἶνον φέρειν ὄλιγον οἵα τέ εστι· τοῦ δὲ χειμῶνος θερμὰ γίνεται, τοῦ δὲ θέρεος ψυχρά· οὕτω γάρ ἄν εἴη ἐκ βαθυτάτων πηγέων. Μάλιστα δὲ ἐπαινέω ὃν τὰ ρέυματα πρὸς τὰς ἀνατολὰς τοῦ ἡλίου ἐρρώγασι, καὶ μᾶλλον πρὸς τὰς θερινάς· ἀνάγκη γάρ λαμπρότερα εἶναι καὶ εύωδεα καὶ κοῦφα. 11 Οκόσα δέ εστιν ἀλυκὰ καὶ ἀτέραμνα καὶ σκληρὰ, ταῦτα μὲν πάντα πίνειν οὐκ ἀγαθά, ἐισὶ δ' ἐνιαὶ φύσιες καὶ νοσεύματα εἰς ἀεπιτήδειά εστι τὰ τοιαύτα ὕδατα πινόμενα, περὶ ὃν φράσω αὐτίκα. "Ἐχει δὲ καὶ περὶ τουτέων ὥδε ὄπό σων μὲν αἱ πηγαὶ πρὸς τὰς ἀνατολὰς ἔχουσι, ταῦτα μὲν ἄριστα αὐτὰ ἐωυτέων εστι· δεύτερα δὲ τῶν τὰ μεταξὺ τῶν θερινῶν ἀνατολέων εστὶ τοῦ ἡλίου καὶ

δύσεων, καὶ μᾶλλον τὰ πρὸς τὰς ἀνατολάς· τρίτα δὲ τὰ μεταξὺ τῶν δυσμέων τῶν θερινῶν καὶ τῶν χειμερινῶν· φαυλότατα δὲ τὰ πρὸς τὸν νότον καὶ τὰ μεταξὺ χειμερινῆς ἀνατολῆς καὶ δύσιος, καὶ ταῦτα τοῖσι μὲν νοτίοισι πάνυ πονηρά, τοῖσι δὲ βορείοισι ἀμείνω. 12 Τουτέοισι δὲ πρέπει ὥδε χρέεσθαι· ὅστις μὲν ὑγιαίνει τε καὶ ἔρρωται, μηδὲν διακρίνειν, ἀλλὰ πίνειν αἰεὶ τὸ παρεόν· ὅστις δὲ νούσου εἴνεκα βούλεται τὸ ἐπιτηδειότατον πίνειν, ὥδε ἀν ποιέων μάλιστα τυγχάνοι τῆς ὑγιείης· ὄκόσων μὲν αἱ κοιλίαι σκληραί εἰσι καὶ ἔγκαίειν ἀγαθαὶ εἶναι, τουτέοισι μὲν τὰ γλυκύτατα ἔυμφέρει καὶ κουφότατα καὶ λαμπρότατα· ὄκόσων δὲ μαλακαὶ αἱ νηδύες καὶ ὑγραί εἰσι καὶ φλεγματώδεες, τουτέοισι δὲ τὰ σκληρότατα καὶ ἀτεραμνότατα καὶ τὰ ὑφαλυκά· οὕτω γὰρ ἀν ἔηραίνοιτο μάλιστα. 13 Οκόσα γὰρ ὕδατά ἐστιν ἔψειν ἄριστα καὶ τακερώτατα, ταῦτα καὶ τὴν κοιλίην διαλύειν εἰκὸς μάλιστα καὶ διατήκειν· ὄκόσα δὲ ἐστιν ἀτέραμνα καὶ σκληρὰ καὶ ἥκιστα ἔψειν ἀγαθά, ταῦτα δὲ ἔυνίστησι μάλιστα τὰς κοιλίας καὶ ἔηραίνειν.¹ Άλλὰ γὰρ ἔψευσμένοι εἰσὶν οἱ ἄνθρωποι τῶν ἀλμυρῶν ὕδατων πέρι δι’ ἀπειρίην, κατότι νομίζεται διαχωρητικά εἶναι τὰ ἀλυκά· τὰ δὲ ἐναντιώτατά ἐστι πρὸς τὴν διαχώρησιν· ἀτέραμνα γὰρ καὶ ἀνέψανα, ώστε καὶ τὴν κοιλίην ὑπ’ αὐτέων στύφεσθαι μᾶλλον ἢ τήκεσθαι. Καὶ περὶ μὲν τῶν πηγαίων ὕδατων ὥδε ἔχει.

VIII. 1 Περὶ δὲ τῶν ὄμβρίων καὶ ὄκόσα ἀπὸ χιόνος φράσω ὅκως ἔχει. 2 Τὰ μὲν οὖν ὄμβρια κουφότατα καὶ γλυκύτατά ἐστι καὶ λεπτότατα καὶ λαμπρότατα. Τήν τε γὰρ ἀρχὴν ὁ ἥλιος ἀνάγει καὶ ἀναρπάζει τοῦ ὕδατος τό τε λεπτότατον καὶ κουφότατον. 3 Δῆλον δὲ οἱ ἄλες ποιέουσιν· τὸ μὲν γὰρ ἀλμυρὸν λεί πεται αὐτέου ὑπὸ πάχεος καὶ βάρεος καὶ γίνεται ἄλες, τὸ δὲ λεπτότατον ὁ ἥλιος ἀναρπάζει ὑπὸ κουφότητος.² Ανάγει δὲ τὸ τοιοῦτο οὐκ ἀπὸ τῶν ὕδατων μοῦνον τῶν λιμναίων, ἀλλὰ καὶ ἀπὸ τῆς θαλάσσης, καὶ ἔξ ἀπάντων ἐν ὄκόσοισιν ὑγρόν τι ἔνεστιν· ἔνεστι δὲ ἐν παντὶ χρήματι. 4 Καὶ ἔξ αὐτέων τῶν ἀνθρώπων ἄγει τὸ λεπτότατον τῆς ἱκμάδος καὶ κουφότατον. Τεκμήριον δὲ μέγιστον· ὅταν ἄνθρωπος ἐν ἡλίῳ βαδίζῃ ἢ καθίζῃ ἵματιον ἔχων, ὄκόσα μὲν τοῦ χρωτὸς ὁ ἥλιος ἐφορᾷ, οὐχ ἰδρῷ ἀν· ὁ γὰρ ἥλιος ἀναρπάζει τὸ προφαινόμενον τοῦ ἰδρῶτος· ὄκόσα δὲ ὑπὸ τοῦ ἵματίου ἐσκέπασται ἢ ὑπ’ ἄλλου του, ἰδροῦ· ἔξαγεται μὲν γὰρ ὑπὸ τοῦ ἡλίου καὶ βιάζεται· σωζεται δὲ ὑπὸ τῆς σκέπης, ώστε μὴ ἀφανίζεσθαι ὑπὸ τοῦ ἡλίου· ὄκόταν δὲ ἐς σκιὴν ἀφίκηται, ἀπαν τὸ σῶμα ὄμοιώς ἴδιει· οὐ γὰρ ἔτι ὁ ἥλιος ἐπιλάμπει. 5 Διὰ ταῦτα δὲ καὶ σήπεται τῶν ὕδατων τάχιστα πάντων καὶ ὁδμὴν ἴσχει πονηρὴν τὸ ὄμβριον, ὅτι ἀπὸ πλείστων ἔυνηκται καὶ ἔυμμέμικται, ώστε σήπεσθαι τάχιστα. 6 "Ετι δὲ πρὸς τουτέοισιν, ἐπειδὰν ἀρπασθῇ καὶ μετεωρισθῇ περιφερόμενον καὶ καταμεμιγμένον ἐς τὸν ἡέρα, Σνεται ἡήρ καὶ ὄμιχλη, τὸ δὲ λαμπρότατον καὶ κουφότατον αὐτέου λεί πεται καὶ γλυκαίνεται ὑπὸ τοῦ ἡλίου κατόμενόν τε καὶ ἔψόμενον· γίνεται δὲ καὶ τᾶλλα πάντα τὰ ἔψόμενα αἰεὶ γλυκέα. 7 "Εως μὲν οὖν διεσκεδασμένον ἥ

καὶ μήπω ξυνεστήκῃ, φέρεται μετέωρον.¹ Οκόταν δέ κου ἀθροισθῇ καὶ ξυστραφῇ ἐς τὸ αὐτὸ ὑπὸ ἀνέμων ἀλλήλοισιν ἐναντιωθέντων ἐξαίφνης, τότε καταρρήγνυται ἢ ἀν τύχῃ πλεῖστον ξυστραφέν. Τότε γὰρ ἔοικὸς τοῦτο μᾶλλον γίνεσθαι, ὅκόταν τὰ νέφεα μὴ ὑπὸ ἀνέμου σύστασιν ἔχοντα ὡρμημένα ἔοντα καὶ χωρέοντα ἐξαίφνης ἀντικόψη πνεῦμα ἐναντίον καὶ ἔτερα νέφεα.² Ενταῦθα τὰ μὲν πρῶτα αὐτέου ξυστρέφεται, τὰ δὲ ὅπισθεν ἐπιφέρεται τε καὶ οὕτω παχύνεται, καὶ μελαίνεται καὶ ξυστρέφεται ἐς τὸ αὐτὸ· καὶ ὑπὸ βάρεος καταρρήγνυται καὶ ὄμβροι γίνονται.³ Ταῦτα μέν ἐστιν ἄριστα κατὰ τὸ ἐικός· δέεται δὲ ἀφέψεσθαι καὶ ἀποσῆπεσθαι· εἰ δὲ μῆ, ὁδμῆν ἵσχει πονηρήν, καὶ βράγχοι καὶ βῆχες καὶ βαρυφωνίη τοῖσι πίνουσι προσίσταται.⁴ Τὰ δὲ ἀπὸ χιόνος καὶ κρυστάλλων πονηρὰ πάντα.⁵ Οκόταν γὰρ ἄπαξ παγῇ, οὐκέτι ἐς τὴν ἀρχαίην φύσιν καθίσταται, ἀλλὰ τὸ μὲν αὐτέου λαμπρὸν καὶ κοῦφον καὶ γλυκὺ ἐκπήγνυται καὶ ἀφανίζεται, τὸ δὲ θολωδέστατον καὶ σταθμωδέστατον λείπεται.⁶ Γνοίης δ' ἀν ὁδε· εἰ γὰρ βούλει, ὅταν ἥ χειμών, ἐς ἀγγεῖον μέτρῳ ἐγχέας ὕδωρ θεῖναι ἐς τὴν αἰθρίην, ἵνα πῆξεται μάλιστα, ἐπειτα τῇ ὑστεραίῃ ἐσενεγκὼν ἐς ἀλέην, ὅπου χαλάσει μάλιστα ὁ παγετός, ὅκόταν δὲ λυθῇ, ἀναμετρέειν τὸ ὕδωρ, εὐρήσεις ἔλασσον συχνῷ.⁷ Τοῦτο τεκμήριον, ὅτι ὑπὸ τῆς πῆξιος ἀφανίζεται καὶ ἀναξηράίνεται τὸ κουφότατον καὶ λεπτότατον, οὐ γὰρ τὸ βαρύτατον καὶ παχύτατον· οὐ γὰρ ἀν δύναιτο. Ταύτη οὖν νομίζω πονηρότατα ταῦτα τὰ ὕδατα εἶναι τὰ ἀπὸ χιόνος καὶ κρυστάλλου καὶ τὰ τουτέοισιν ἐπόμενα πρὸς ἄπαντα χρήματα. Περὶ μὲν οὖν ὄμβρίων ὕδάτων καὶ τῶν ἀπὸ χιόνος καὶ κρυστάλλων οὕτως ἔχει.

ΙΠΧ.1 Λιθιῶσι δέ μάλιστα ἄνθρωποι καὶ ὑπὸ νεφριτίδων καὶ στραγγουρίης ἀλίσκονται καὶ ισχιάδων, καὶ κῆλαι γίνονται, ὅκου ὕδατα πίνουσι παντοδαπώτατα καὶ ἀπὸ ποταμῶν μεγάλων⁸ ἐς οὓς ποταμοὶ ἔτεροι ἐμβάλλουσι, καὶ ἀπὸ λίμνης⁹ ἐς ἥν ρέυματα πολλὰ καὶ παντοδαπὰ ἀφικνεῦνται, καὶ ὄκόσοι ὕδασιν ἐπακτοῖσι χρέονται διὰ μακροῦ ἀγομένοισι καὶ μὴ ἐκ βραχέος.¹⁰ Οὐ γὰρ οἶόν τε ἔτερον ἐτέρῳ ἐοικέναι ὕδωρ, ἀλλὰ τὰ μὲν γλυκέα εἶναι, τὰ δὲ ἀλυκά τε καὶ στυπτηριώδεα, τὰ δὲ ἀπὸ θερμῶν ρέειν· ξυμμισγόμενα δὲ ταῦτα ἐς ταῦτὸν ἀλλήλοισι στασιάζειν, καὶ κρατέει ἀεὶ τὸ ισχυρότατον· ισχύει δὲ οὐκ ἀεὶ ταύτο, ἀλλ' ἄλλοτε ἄλλο κατὰ τὰ πνεύματα· τῷ μὲν γὰρ βορέης τὴν ισχὺν παρέχεται, τῷ δὲ ὁ νότος, καὶ τῶν λοιπῶν πέρι ωύτὸς λόγος.¹¹ Υφίστασθαι οὖν τοῖσι τοιουτέοισιν ἀνάγκη ἐν τοῖσιν ἀγγείοισιν ἰλὺν καὶ ψάμμον. Καὶ ἀπὸ τουτέων πινομένων τὰ νουσήματα γίνεται τὰ προειρημένα.¹² Οτι δὲ οὐχ ἄπασιν ἐξῆς, φράσω.¹³ Οκόσων μὲν ἥ τε κοιλίη εὔροος τε καὶ ὑγιηρή ἐστι καὶ ἥ κύστις μὴ πυρετώδης μηδὲ ὁ στόμαχος τῆς κύστιος ξυμπέφρακται λίην, οὗτοι μὲν διουρεῦσι ῥηϊδίως καὶ ἐν τῇ κύστει οὐδὲν ξυστρέφεται.¹⁴ Οκόσων δὲ ἀν ἥ κοιλίη πυρετώδης ἥ, ἀνάγκη καὶ τὴν κύστιν τώστο πάσχειν· ὅκόταν γὰρ θερμανθῇ μᾶλλον τῆς φύσιος, ἐφλέγμηνεν αὐτέης ὁ στόμαχος· ὅκόταν δὲ ταῦτα πάθῃ, τὸ οὖρον οὐκ

ἀφίησιν, ἀλλ’ ἐν ἑωυτῇ ξυνέψει καὶ συγκαίει, καὶ τὸ μὲν λεπτότατον αὐτέου καὶ τὸ καθαρώτατον διεῖ καὶ ἔξουρέεται, τὸ δὲ παχύτατον καὶ θολωδέστατον ξυστρέφεται καὶ συμπήγνυται· τὸ μὲν πρῶτον μικρόν, ἐπειτα μεῖζον γίνεται· κυλινδεύμενον γάρ ὑπὸ τοῦ ούρου, ὅ τι ἀν ξυνίστηται παχύ, ξυναρμόζει πρὸς ἑωυτὸν καὶ οὔτως αὔξεται τε καὶ πωροῦται. Καὶ ὁκόταν ούρη, πρὸς τὸν στόμαχον τῆς κύστιος προσπίπτει ὑπὸ τοῦ ούρου βιαζόμενον καὶ κωλύει ούρεειν καὶ ὄδυνην παρέχει ἰσχυρήν· ὥστε τὰ αἰδοῖα τρίβουσι καὶ ἔλκουσι τὰ παιδία τὰ λιθιῶντα· δοκέει γάρ αὐτέοισι τὸ αἴτιον ἐνταῦθα εἶναι τῆς ούρησιος. 5 Τεκμήριον δὲ ὅτι οὔτως ἔχει· τὸ γάρ οὖρον λαμπρότατον ούρεουσιν ὡρί λιθιῶντες, ὅτι τὸ παχύτατον καὶ θολωδέστατον αὐτέου μένει καὶ συστρέφεται. Τὰ μὲν πλεῖστα οὔτω λιθιᾶ· γίνεται δὲ πωρος καὶ ἀπὸ τοῦ γάλακτος, ἢν μὴ ύγιηρὸν ἦ, ἀλλὰ θερμόν τε λίην καὶ χολῶδες· τὴν γάρ κοιλίην διαθερμάίνει καὶ τὴν κύστιν, ὥστε τὸ οὖρον ξυγκαϊόμενον ταύτᾳ πάσχειν. Καὶ φημι ἄμεινον εἶναι τοῖσι παιδίοισι τὸν οἶνον ὡς ὑδαρέστατον διδόναι· ἥσσον γάρ τὰς φλέβας ξυγκαίει καὶ συναυαίνει. 6 Τοῖσι δὲ θήλεσι λίθοι οὐ γίνονται ὁμοίως· ὁ γάρ ούρητὴρ βραχύς ἐστιν ὁ τῆς κύστιος καὶ εύρυς, ὥστε βιάζεται τὸ οὖρον ρήγιδίως· οὔτε γάρ τῇ χειρὶ τρίβει τὸ αἰδοῖον ὥσπερ τὸ ἄρσεν, οὔτε ἄπτεται τοῦ ούρητῆρος· ἐς γάρ τὰ αἰδοῖα ξυντέτρηνται — οἱ δὲ ἄνδρες οὐκ εὐθὺ τέτρηνται· διότι καὶ οἱ ούρητῆρες οὐκ εύρεες —, καὶ πίνουσι πλεῖον ἢ οἱ παῖδες. Περὶ μὲν οὖν τουτέων ὥδε ἔχει ἡ ὅτι τουτέων ἐγγύτατα.

IX. 1 Περὶ δὲ τῶν ὥρέων ὥδε ἄν τις ἐνθυμεύμενος διαγινώσκοι ὄκοιόν τι μέλλει ἔσεσθαι τὸ ἔτος, εἴτε νοσερόν, εἴτε ύγιηρόν. 2 Ἡν μὲν γάρ κατὰ λόγον γένηται τὰ σημεῖα ἐπὶ τοῖσιν ἀστροῖσι δύνουσί τε καὶ ἐπιτέλλουσιν ἐν τε τῷ μετοπώρῳ ὕδατα γένηται καὶ ὁ χειμὼν μέτριος καὶ μήτε λίην εὔδιος μήτε ὑπερβάλλων τὸν καιρὸν τῷ ψύχει ἐν τε τῷ ἥρι ὕδατα γένηται ὠραῖα καὶ ἐν τῷ θέρει, οὔτω τὸ ἔτος ύγιεινότατον ἐικὸς εἶναι. 3 Ἡν δὲ ὁ μὲν χειμὼν αὐχμηρὸς καὶ βόρειος γένηται, τὸ δὲ ἥρι ἐπομβρὸν καὶ νότιον, ἀνάγκη τὸ θέρος πυρετῶδες γίνεσθαι καὶ ὄφθαλμίας καὶ δυσεντερίας ἐμποιείειν. Οκόταν γάρ τὸ πνῖγος ἐπιγένηται ἐξαίφνης, τῆς τε γῆς ύγρῆς ἐούσης ὑπὸ τῶν ὄμβρων τῶν ἥρινῶν καὶ ὑπὸ τοῦ νότου, ἀνάγκη διπλόν τὸ καῦμα εἶναι ἀπό τε τῆς γῆς διαβρόχου ἐούσης καὶ θερμῆς καὶ ὑπὸ τοῦ ἥλιου καίοντος, τῶν τε κοιλιῶν μὴ ξυνεστηκούσιν τοῖσιν ἀνθρώποισι μήτε τοῦ ἐγκεφάλου ἀνεξηρασμένου — οὐ γάρ οἶόν τε τοῦ ἥρος τοιούτου ἐόντος μὴ οὐ πλαδᾶν τὸ σῶμα καὶ τὴν σάρκα — ὥστε τοὺς πυρετοὺς ἐπιπίπτειν ὀξυτάτους ἄπασι, μάλιστα δὲ τοῖσι φλεγματίησιν. Τὰς δὲ δυσεντερίας εἰκός ἐστι γίνεσθαι καὶ τῆσι γυναιξὶ καὶ τοῖσιν εἴδεσι τοῖσιν ύγροτάτοισιν. 4 Καὶ ἦν μὲν ἐπὶ κυνὸς ἐπιτολῇ ὕδωρ ἐπιγένηται καὶ χειμὼν καὶ οἱ ἐτησίαι πνεύσωσιν, ἐλπὶς παύσασθαι καὶ τὸ μετόπωρον ύγιηρὸν γενέσθαι· ἦν δὲ μῆ, κίνδυνος θανάτους τε γενέσθαι τοῖσι παιδίοισι καὶ τῆσι γυναιξί, τοῖσι δὲ πρεσβύτησιν ἥκιστα, τούς τε περιγενομένους ἐς τεταρταίους ἀποτελευτᾶν καὶ

ἐκ τῶν τεταρταίων ἐς ὕδρωπας. 5 Ἡν δ' ὁ μὲν χειμῶν νότιος γένηται καὶ ἔπομβρος καὶ εὔδιος, τὸ δὲ ἥρ βόρειόν τε καὶ αὐχμηρὸν καὶ χειμέριον, πρῶτον μὲν τὰς γυναικας, ὄκόσαι ἀν τύχωσιν ἐν γαστρὶ ἔχουσαι καὶ ὁ τόκος αὐτῆσιν ἦ πρὸς τὸ ἥρ, τιτρώσκεσθαι εἰκός· ὄκόσαι δ' ἀν καὶ τέκωσιν, ἀκρατέα τὰ παιδία τίκτειν καὶ νοσώδεα, ὡστε ἡ αὐτίκα ἀπόλλυσθαι ἡ ζῶειν λεπτά τε ἔοντα καὶ ἀσθενέα καὶ νοσώδεα. Ταῦτα μὲν τῇσι γυναιξίν· 6 τοῖσι δὲ λοιποῖσι δυσεντερίας καὶ ὄφθαλμίας ξηράς καὶ ἐνίοισι κατάρρους ἀπὸ τῆς κεφαλῆς ἐπὶ τὸν πλεύμονα. Τοῖσι μὲν οὖν φλεγματίησι τὰς δυσεντερίας εἰκός γίνεσθαι καὶ τῇσι γυναιξὶ φλέγματος ἐπικαταρρύεντος ἀπὸ τοῦ ἐγκεφάλου διὰ τὴν ὑγρότητα τῆς φύσιος, τοῖσι δὲ χολώδεσιν ὄφθαλμίας ξηρὰς διὰ τὴν θερμότητα καὶ ξηρότητα τῆς σαρκός, τοῖσι δὲ πρεσβύτησι κατάρρους διὰ τὴν ἀραιότητα καὶ τὴν ἔκτηξιν τῶν φλεβῶν, ὡστε ἔξαίφνης τοὺς μὲν ἀπόλλυσθαι, τοὺς δὲ παραπλήκτους γίνεσθαι τὰ δεξιά. 7 Ὁκόταν γὰρ τοῦ χειμῶνος ἔοντος νοτίου καὶ θερμοῦ τὸ σῶμα μὴ ξυνίστηται μηδ' αἱ φλέβες, τοῦ ἥρος ἐπιγινομένου βορείου καὶ αὐχμηροῦ καὶ ψυχροῦ ὁ ἐγκέφαλος, ὅπηνίκα αὐτὸν ἔδει ἅμα καὶ τῷ ἥρι διαλύεσθαι καὶ καθαίρεσθαι ὑπό τε κορύζης καὶ βράγχου, τηνικαῦτα πήγνυται τε καὶ συνίσταται, ὡστε ἔξαίφνης τοῦ θέρεος ἐπιγενομένου καὶ τοῦ καύματος καὶ μεγάλης τῆς μεταβολῆς ἐπιγινομένης ταῦτα τὰ νοσεύματα ἐπιπίπτειν. 8 Καὶ ὄκόσαι μὲν τῶν πόλεων κέονταί γε καλῶς τοῦ ἡλίου καὶ τῶν πνευμάτων ὕδασί τε χρέονται ἀγαθοῖσιν, αὗται μὲν ἥσσον αἰσθάνονται τῶν τοιούτων μεταβολέων, ὄκόσαι δὲ ὕδασί τε ἐλείοισι χρέονται καὶ λιμνώδεσι κέονταί τε μὴ καλῶς τῶν πνευμάτων καὶ τοῦ ἡλίου, αὗται δὲ μᾶλλον. 9 Κὴν μὲν τὸ θέρος αὐχμηρὸν γένηται, θᾶσσον παύονται αἱ νοῦσοι· ἦν δὲ ἔπομβρον, πολυχρόνιοι γίνονται, καὶ φαγεδαίνας κίνδυνος ἐγγίνεσθαι ἀπὸ πάσης προφάσιος, ἦν ἔλκος ἐγγένηται, καὶ λειεντερίαι καὶ ὕδρωπες τελευτῶσι τοῖσι νοσεύμασιν ἐπιγίνονται· οὐ γὰρ ἀποξηραίνονται αἱ κοιλίαι ῥηϊδίως. 10 Ἡν δὲ τὸ θέρος ἔπομβρον γένηται καὶ νότιον καὶ τὸ μετόπωρον, τὸν χειμῶνα ἀνάγκη νοσερὸν εἶναι, καὶ τοῖσι φλεγματίησι καὶ τοῖσι γεραιτέροισι τεσσαράκοντα ἐτέων καύσους γίνεσθαι εἰκός, τοῖσι δὲ χολώδεσι πλευρίτιδας καὶ περιπλευμονίας. 11 Ἡν δὲ τὸ θέρος αὐχμηρὸν γένηται καὶ νότιον, τὸ δὲ μετόπωρον ἔπομβρον καὶ βόρειον, κεφαλαλγίας ἐς τὸν χειμῶνα καὶ σφακέλους τοῦ ἐγκεφάλου εἰκός γίνεσθαι, καὶ προσέτι βῆχας καὶ βράγχους καὶ κορύζας, ἐνίοισι δὲ καὶ φθίσιας. 12 Ἡν δὲ βόρειόν τε ἥ καὶ ἄνυδρον καὶ μήτε ἐπὶ τῷ κυνὶ γένηται ὕδωρ μήτε ἐπὶ τῷ ἀρκτούρῳ, τοῖσι μὲν φλεγματίησι φύσει οὔτως ἀν ξυμφέροι μάλιστα καὶ τοῖσιν ὑγροῖσι τὰς φύσιας καὶ τῇσι γυναιξίν, τοῖσι δὲ χολώδεσι τούτῳ πολεμιώτατον γίνεται· λίγην γὰρ ἀναξηραίνονται· καὶ ὄφθαλμίαι αὐτέοισιν ἐπιγίνονται ξηραὶ καὶ πυρετοὶ ὄξεες καὶ πολυχρόνιοι, ἐνίοισι δὲ καὶ μελαγχολίαι· τῆς γὰρ χολῆς τὸ μὲν ὑγρότατον καὶ ὑδαρέστατον ἀναλοῦται, τὸ δὲ παχύτατον καὶ δριμύτατον λείπεται, καὶ τοῦ αἵματος κατὰ τὸν αὐτὸν λόγον, ἀφ' ὧν ταῦτα τὰ νοσεύματα αὐτοῖσι γίνεται. Τοῖσι δὲ φλεγματίησι πάντα ταῦτα ἀρωγά ἐστι·

ἀποξηραίνονται γάρ καὶ ἐσ τὸν χειμῶνα ἀφικνέονται οὐ πλαδῶντες, ἀλλ' ἀνεξηρασμένοι.' Ήν δὲ ὁ χειμὼν βόρειος γένεται καὶ ξηρός, τὸ δὲ ἦρ νότιον καὶ ἔπομβρον, κατὰ τὸ θέρος ὀφθαλμίαι γίνονται ισχυραί, τοῖσι δὲ παισὶ καὶ γυναιξὶ πυρετοί.

XI. 1 Κατὰ ταῦτά τις ἐννοεύμενος καὶ σκοπεύμενος προειδείᾳ ἀν τὰ πλεῖστα τῶν μελλόντων ἔσεσθαι ἀπὸ τῶν μεταβολέων. Φυλάσσεσθαι δὲ χρὴ μάλιστα τὰς μεταβολὰς τῶν ὡρέων τὰς μέγιστας καὶ μήτε φάρμακον διδόναι ἑκόντα μήτε καίειν ἔτι ἐσ κοιλίην μήτε τέμνειν, πρὶν παρέλθωσιν αἱ ἡμέραι αἱ δέκα ἥ καὶ πλείονες. 2 Μέγιστα δέ εἰσιν αἵδε καὶ ἐπικινδυνόταται· ἥλιου τροπαὶ ἀμφότεραι καὶ μᾶλλον αἱ θεριναί, καὶ ἰσημερίαι νομιζόμεναι εἶναι ἀμφότεραι, μᾶλλον δὲ αἱ μετοπωριναί. Δεῖ δὲ καὶ τῶν ἄστρων τὰς ἐπιτολὰς φυλάσσεσθαι, καὶ μάλιστα τοῦ κυνός, ἔπειτα ἀρκτούρου, καὶ ἔτι πληγίαδων δύσιν. Τά τε γάρ νοσεύματα μάλιστα ἐν ταύτησι τῆσιν ἡμέρησι κρίνεται καὶ τὰ μὲν ἀποφθίνει, τὰ δὲ λήγει, τὰ δὲ ἄλλα πάντα μεθίσταται ἐσ ἔτερον εἶδος καὶ ἐτέρην κατάστασιν. Περὶ μὲν τούτων οὕτως ἔχει.

XII. 1 Βούλομαι δὲ περὶ τῆς Ἀσίης καὶ τῆς Εύρωπης λέξαι ὄκόσον διαφέρουσιν ἀλλήλων ἐσ τὰ πάντα, καὶ περὶ τῶν ἐθνέων τῆς μορφῆς, τί διαλλάσσει καὶ μηδὲν ἔοικεν ἀλλήλοισιν. Περὶ μὲν οὖν ἀπάντων πολὺς ἀν εἴη λόγος, περὶ δὲ τῶν μεγίστων καὶ πλεῖστον διαφερόντων ἔρεω, ὡς μοι δοκεῖ ἔχειν. 2 Τὴν Ἀσίην πλεῖστον διαφέρειν φημὶ τῆς Εύρωπης ἐσ τὰς φύσιας τῶν ξυμπάντων τῶν τε ἐκ τῆς γῆς φυομένων καὶ τῶν ἀνθρώπων. Πολὺ γάρ καλλίονα καὶ μείζονα πάντα γίνεται ἐν τῇ Ἀσίῃ ἥ τε χώρη τῆς χώρης ἡμερωτέρη καὶ τὰ ἥθεα τῶν ἀνθρώπων ἡπιώτερα καὶ εὐοργητότερα. 3 Τὸ δὲ αἴτιον τούτων ἡ κρῆσις τῶν ὡρέων, ὅτι τοῦ ἥλιου ἐν μέσῳ τῶν ἀνατολέων κέεται πρὸς τὴν ἡῶ τοῦ τε ψυχροῦ πορρωτέρω· τὴν δὲ αὔξησιν καὶ ἡμερότητα παρέχει πλεῖστον ἀπάντων, ὄκόταν μηδὲν ἥ ἐπικρατέον βιαίως, ἀλλὰ παντὸς ἴσομοιρίη δυναστεύῃ. 4 Ἐχει δὲ κατὰ τὴν Ἀσίην οὐ πανταχῇ ὁμοίως, ἀλλ' ὅση μὲν τῆς χώρης ἐν μέσῳ κέεται τοῦ θερμοῦ καὶ τοῦ ψυχροῦ, αὕτη μὲν εὐκαρποτάτη ἐστὶ καὶ εὐδενδροτάτη καὶ εὐδιεστάτη, καὶ ὕδασι καλλίστοισι κέχρηται τοῖσι τε οὐρανίοισι καὶ τοῖσιν ἐκ τῆς γῆς· οὔτε γάρ ὑπὸ τοῦ θερμοῦ ἐκκέκαυται λίγην οὔτε ὑπὸ αὐχμῶν καὶ ἀνυδρίης ἀναξηραίνεται οὔτε ὑπὸ ψύχεος βεβιασμένη, οὔτε νοτίη τε καὶ διά βροχός ἐστιν ὑπὸ τε ὄμβρων πολλῶν καὶ χιόνος. 5 Τά τε ὠραῖα αὐτόθι πολλὰ ἐοικὸς γίνεσθαι, ὅσα τε ἀπὸ σπερμάτων καὶ ὄκόσα αὐτὴ ἡ γῆ ἀναδιδοῖ φυτά, ὃν τοῖσι καρποῖσι χρέονται ἀνθρωποι ἡμεροῦντες ἐξ ἀγρίων καὶ ἐσ ἐπιτήδειον μεταφυτέοντες· τά τε ἐντρεφόμενα κτήνεα εὐθηνέειν εἰκὸς καὶ μάλιστα τίκτειν τε πυκνότατα καὶ ἐκτρέφειν κάλλιστα· τούς τε ἀνθρώπους εὐτραφέας εἶναι καὶ τὰ εἴδεα καλλίστους καὶ μεγέθει μεγίστους καὶ ἥκιστα διαφόρους ἐσ τά τε

εῖδεα αὐτοὺς ἔωστῶν καὶ τὰ μεγέθεα. Εἰκός τε τὴν χώρην ταύτην τοῦ ἥρος ἐγγύτατα είναι κατὰ τὴν φύσιν καὶ τὴν μετριότητα τῶν ὡρέων. Τὸ δὲ ἀνδρεῖον καὶ τὸ ταλαίπωρον καὶ τὸ ἐμπονον καὶ τὸ θυμοειδὲς οὐκ ἀν δύναιτο ἐν τοιαύτῃ φύσει ἐγγίγνεσθαι <...> 7 μήτε ὁμοφύλου μήτε ἀλλοφύλου, ἀλλὰ τὴν ἡδονὴν ἀνάγκη κρατέειν· διότι πολύμορφα γίνεται τὰ ἐν τοῖσι θηρίοισιν. Περὶ μὲν οὖν Αἴγυπτίων καὶ Λιβύων οὔτως ἔχειν μοι δοκέει.

XIII. 1 Περὶ δὲ τῶν ἐν δεξιῇ τοῦ ἡλίου τῶν ἀνατολέων τῶν θερινῶν μέχρι Μαιωτίδος λίμνης – οὗτος γάρ ὅρος τῆς Εὐρώπης καὶ τῆς Ασίης – ὥδε ἔχει περὶ αὐτῶν 2 Τὰ δὲ ἔθνεα ταῦτα ταύτη διάφορα αὐτὰ ἔωστῶν μᾶλλον ἐστι τῶν προδιηγμένων, διὰ τὰς μεταβολὰς τῶν ὡρέων καὶ τῆς χώρης τὴν φύσιν. 3 "Εχει δὲ καὶ κατὰ τὴν γῆν ὄμοιώς ἄπερ καὶ κατὰ τοὺς ἄλλους ἀνθρώπους· ὅκου γάρ αἱ ὥραι μεγίστας μεταβολὰς ποιέονται καὶ πυκνοτάτας, ἐκεὶ καὶ ἡ χώρη ἀγριωτάτη καὶ ἀνωμαλωτάτη ἐστίν, καὶ εὐρήσεις ὄρεά τε πλείστα καὶ δασέα καὶ πεδία καὶ λειμῶνας ἐόντας· ὅκου δὲ αἱ ὥραι μὴ μεγάλα διαλλάσσουσιν, ἐκείνοισιν ἡ χώρη ὄμαλωτάτη ἐστίν. 4 Οὕτω δὲ ἔχει καὶ περὶ τῶν ἀνθρώπων, εἴ τις βούλεται ἐνθυμέεσθαι· εἰσὶ γάρ φύσιες αἱ μὲν ὄρεσιν ἐοικυῖαι δενδρώδεσί τε καὶ ἐφύδροισιν, αἱ δὲ λεπτοῖσί τε καὶ ἀνύδροισιν, αἱ δὲ λειμακωδεστέροισί τε καὶ ἐλώδεσιν, αἱ δὲ πεδίῳ τε καὶ ψιλῇ καὶ ξηρῇ γῆ. 5 Αἱ γὰρ ὥραι αἱ μεταλλάσσουσαι τῆς μορφῆς τὴν φύσιν εἰσὶ διάφοροι· ἣν δὲ διάφοροι ἔωσι μέγα σφῶν αὐτέων, διαφοραὶ καὶ πλείονες γίνονται τοῖσιν εἶδεσιν.

XIV. 1 Καὶ ὄκοσα μὲν ὄλιγον διαφέρει τῶν ἐθνέων, παραλείψω· ὄκοσα δὲ μεγάλα ἡ φύσει ἡ νόμω, ἐρέω περὶ αὐτῶν ὡς ἔχει, καὶ πρῶτον περὶ τῶν Μακροκεφάλων. 2 Τούτων γάρ οὐκ ἐστιν ἄλλο ἔθνος ὄμοιας τὰς κεφαλὰς ἔχον οὐδέν· τὴν μὲν γάρ ἀρχὴν ὁ νόμος αἰτιώτατος ἐγένετο τοῦ μῆκος τῆς κεφαλῆς, νῦν δὲ καὶ ἡ φύσις ξυμβάλλεται τῷ νόμῳ. Τοὺς γάρ μακροτάτην ἔχοντας τὴν κεφαλὴν γενναιοτάτους ἡγέονται. 3 "Εκεὶ δὲ περὶ νόμου ὥδε· τὸ παιδίον ὄκόταν γένηται τάχιστα, τὴν κεφαλὴν αὐτοῦ ἔτι ἀπαλὴν ἐοῦσαν μαλακοῦ ἐόντος ἀναπλάσσουσι τῇσι χερσὶ καὶ ἀναγκάζουσιν ἐς τὸ μῆκος αὐξεσθαι δεσμά τε προσφέροντες καὶ τεχνήματα ἐπιτήδεια, ὑφ' ὧν τὸ μὲν σφαιροειδὲς τῆς κεφαλῆς κακοῦται, τὸ δὲ μῆκος αὐξεται. Οὕτω τὴν ἀρχὴν ὁ νόμος κατειργάσατο, ὥστε ὑπὸ βίης τοιαύτην τὴν φύσιν γενέσθαι. 4 Τοῦ δὲ χρόνου προϊόντος ἐν φύσει ἐγένετο, ὥστε τὸν νόμον μηκέτι ἀναγκάζειν. Ο γάρ γόνος πανταχόθεν ἔρχεται τοῦ σώματος, ἀπό τε τῶν ὑγιηρῶν ὑγιηρὸς ἀπό τε τῶν νοσερῶν νοσερός. εἰ οὖν γίνονται ἐκ τε τῶν φαλακρῶν φαλακροὶ καὶ ἐκ γλαυκῶν γλαυκοὶ καὶ ἐκ διεστραμμένων στρεβλοὶ ὡς ἐπὶ τὸ πλήθος καὶ περὶ τῆς ἄλλης μορφῆς ὁ αὐτὸς λόγος, τί κωλύει καὶ ἐκ μακροκεφάλου μακροκέφαλον γενέσθαι; 5 Νῦν δὲ ὄμοιώς οὐκέτι γίνονται ἢ πρότερον· ὁ γάρ νόμος οὐκέτι ἰσχύει διὰ τὴν ὄμιλίην τῶν ἀνθρώπων. Περὶ μὲν οὖν τούτων οὔτως ἔχειν μοι δοκέει.

XV. 1 Περὶ δὲ τῶν ἐν Φάσει, ἡ χώρη ἑκείνη ἐλώδης ἔστι καὶ θερμὴ καὶ ὑδατεινὴ καὶ δασεῖα· ὅμβροι τε αὐτόθι γίνονται πᾶσαν ὥρην πολλοί τε καὶ ἰσχυροί, ἥ τε δίαιτα τοῖσιν ἀνθρώποισιν ἐν τοῖσιν ἔλεσίν ἔστιν τά τε ὀἰκήματα ξύλινα καὶ καλάμινα ἐν τοῖσιν ὕδασι μεμηχανημένα· ὀλίγη τε χρέονται βαδίσει κατὰ τὴν πόλιν καὶ τὸ ἐμπόριον, ἀλλὰ μονοξύλοισι διαπλέουσιν ἄνω καὶ κάτω· διώρυγες γὰρ πολλαί εἰσιν. Τὰ δὲ ὕδατα θερμὰ καὶ στάσιμα πίνουσιν, ὑπὸ τε τοῦ ἡλίου σηπόμενα καὶ ὑπὸ τῶν ὅμβρων ἐπαυξόμενα, αὐτός τε ὁ Φάσις στασιμώτατος πάντων τῶν ποταμῶν καὶ ῥέων ἡπιώτατα. Οἱ τε καρποὶ σί γινόμενοι αὐτόθι πάντες ἀναλδέες εἴσι καὶ τεθηλυσμένοι καὶ ἀτελέες ὑπὸ πολυπληθείης τοῦ ὕδατος· διὸ καὶ οὐ πεπαίνονται· ἡγέρτε πολὺς κατέχει τὴν χώρην ἀπὸ τῶν ὕδατων. 2 Διὰ ταύτας δὴ τὰς προφάσιας τὰ εἴδεα ἀπηλλαγμένα τῶν λοιπῶν ἀνθρώπων ἔχουσιν οἱ Φασιηνοί· τὰ τε γὰρ μεγέθεα μεγάλοι, τὰ πάχεα δ' ὑπερπάχητες ἄρθρον τε κατάδηλον οὐδὲν οὐδὲ φλέψ, τὴν τε χροιὴν ὑπωχρον ἔχουσιν ὥσπερ ὑπὸ ὑδέρου ἐχόμενοι· φθέγγονται τε βαρύτατον ἀνθρώπων τῷ ἡέρι χρεόμενοι οὐ λαμπρῷ, ἀλλὰ νοτώδει τε καὶ λιθρῷ· πρός τὸ ταλαιπωρεῖν τε τὸ σῶμα ἀργότεροι πεφύκασιν. 3 Αἱ τε ὥραι οὐ πολὺ μεταλλάσσουσιν οὔτε πρὸς τὸ πνῆγος οὔτε πρὸς τὸ ψύχος· τὰ τε πνεύματα πολλὰ νότια πλὴν αὔρης μιῆς ἐπιχωρίης· αὕτη δὲ πνέει ἐνίοτε βίασις καὶ χαλεπὴ καὶ θερμή, καὶ κέγχρωνα ὄνομάζουσι τοῦτο τὸ πνεῦμα. 4 Ο δέ βορέης οὐ σφόδρα ἀφικνέεται· ὁκόταν δὲ πνέῃ, ἀσθενής καὶ βληχρός. Καὶ περὶ μὲν τῆς φύσιος καὶ τῆς διαφορῆς καὶ τῆς μορφῆς τῶν ἐν τῇ Ασίᾳ καὶ τῇ Εὐρώπῃ οὕτως ἔχει.

XVI. 1 Περὶ δὲ τῆς ἀθυμίης τῶν ἀνθρώπων καὶ τῆς ἀνανδρείης, ὅτι ἀπολεμώτατοί εἰσι τῶν Εὐρωπαίων οἱ Ἀσιηνοί καὶ ἡμερώτεροι τὰ ἥθεα, αἱ ὥραι αἵτιαι μάλιστα, οὐ μεγάλας τὰς μεταβολὰς ποιεύμεναι οὔτε ἐπὶ τὸ θερμὸν οὔτε ἐπὶ τὸ ψυχρὸν, ἀλλὰ παραπλησίαι. 2 Οὐ γὰρ γίνονται ἐκπλήξιες τῆς γνώμης οὔτε μετάστασις ἰσχυρὴ τοῦ σώματος, ἀφ' ὅτων ἐικὸς τὴν ὄργην ἀγριοῦσθαι τε καὶ τοῦ ἀγνώμονος καὶ θυμοειδέος μετέχειν μᾶλλον ἢ ἐν τῷ αὐτῷ αἰεὶ ἐόντα· αἱ γὰρ μεταβολαί εἴσι τῶν πάντων αἱ αἰεὶ τὸ εγείρουσαι τὴν γνώμην τῶν ἀνθρώπων καὶ οὐκ ἐωσαι ἀτρεμίζειν. 3 Διὰ ταύτας ἐμοὶ δοκέει τὰς προφάσιας ἀναλκες εἶναι τὸ γένος τὸ Ασιηνόν καὶ προσέτι διὰ τοὺς νόμους· τῆς γὰρ Ασίης τὰ πολλὰ βασιλεύεται· ὅκου δὲ μὴ αὐτοὶ ἐωυτῶν εἰσὶ καρτεροὶ ἀνθρωποι μηδὲ αὐτόνομοι, ἀλλὰ δεσπόζονται, οὐ περὶ τούτου αὐτοῖσιν ὁ λόγος ἔστιν, ὅπως τὰ πολέμια ἀσκήσωσιν, ἀλλ' ὅκως μὴ δόξωσι μάχιμοι εἶναι. 4 Οἱ γὰρ κίνδυνοι οὐχ ὄμοιοί εἰσι· τοὺς μὲν γὰρ στρατεύεσθαι εἰκὸς καὶ ταλαιπωρεῖν καὶ ἀποθνήσκειν ἐξ ἀνάγκης ὑπὲρ τῶν δεσποτέων, ἀπό τε παιδίων καὶ γυναικῶν ἐόντας καὶ τῶν λοιπῶν φίλων· καὶ ὁκόσα μὲν ἀν χρηστὰ καὶ ἀνδρεῖα ἐργάσωνται, οἱ δεσπόται ἀπ' αὐτῶν αὔξονται τε καὶ ἐκφύονται, τοὺς δὲ κινδύνους καὶ θανάτους αὐτοὶ καρποῦνται· ἔτι δὲ πρὸς τούτοισι τῶν τοιούτων ἀνθρώπων ἀνάγκη ἐρημοῦσθαι τὴν γῆν ὑπὸ τε πολεμίων καὶ ἀργίης. "Ωστε καὶ εἴ τις φύσει

πέφυκεν ἀνδρεῖος καὶ εὐψυχος, ἀποτρέπεσθαι τὴν γνωμην ὑπὸ τῶν νόμων. 5 Μέγα δὲ τεκμήριον τούτων ὄκοσοι γάρ εν τῇ Ασίῃ Ἐλληνες ἢ βάρβαροι μὴ δεσπόζονται ἀλλ' αὐτόνομοι εἰσι καὶ ἐωυτοῖσι ταλαιπωρεῦσιν, οὗτοι μαχιμώτατοι εἰσι πάντων· τοὺς γάρ κινδύνους ἐωυτῶν πέρι κινδυνεύουσιν καὶ τῆς ἀνδρείης αὐτοὶ τὰ ἀθλα φέρονται καὶ τῆς δειλίης τὴν ζημίην ώσαύτως. Εὐρήσεις δὲ καὶ τοὺς Ασιηνοὺς διαφέροντας αὐτοὺς ἐωυτῶν, τοὺς μὲν βελτίονας, τοὺς δὲ φαυλοτέρους ἔοντας· τούτων δὲ αἱ μεταβολαὶ αἴτιαι τῶν ωρέων, ὥσπερ μοι εἴρηται εν τοῖσι προτέροισιν. Καὶ περὶ μὲν τῶν εν τῇ Ασίῃ οὔτως ἔχει.

XVII. 1' Εν δὲ τῇ Εὐρώπῃ εστὶν ἔθνος Σκυθικὸν ὃ περὶ τὴν λίμνην οἰκεῖ ει τὴν Μαιῶτιν διαφέρον τῶν ἔθνέων τῶν ἄλλων· Σαυρομάται καλεῦνται. 2 Τούτων αἱ γυναῖκες ἵππαζονται τε καὶ τοξεύουσι καὶ ἀκοντίζουσιν ἀπὸ τῶν ἵππων καὶ μάχονται τοῖσι πολεμίοισιν, ἔως ἂν παρθένοι ἔωσιν. Οὐκ ἀποπαρθενεύονται δὲ μέχρις ἡν τῶν πολεμίων τρεῖς ἀποκτείνωσι, καὶ οὐ πρότερον συνοικέουσιν ἦπερ τὰ ἱερὰ θύσωσι τὰ ἐν νόμῳ. 3 Η δῆλον ἀνδραὶ ἐωυτῇ ἄρηται, παύεται ἵππαζομένη, ἔως ἂν μὴ ἀνάγκη καταλάβῃ παγκοίνου στρατείης. 4 Τὸν δεξιὸν δὲ μαζὸν οὐκ ἔχουσιν· παιδίοισι γάρ εοῦσιν ἔτι νηπίοισιν αἱ μητέρες χαλκίον τετεχνημένον ἥεπτ' αὐτῷ τούτῳ διάπυρον ποιέουσαι, πρὸς τὸν μαζὸν τιθέασι τὸν δεξιὸν, καὶ ἐπικαίεται, ὥστε τὴν αὔξησιν φθείρεσθαι, εἰς δὲ τὸν δεξιόν ὥμον καὶ βραχίονα πᾶσαν τὴν ισχὺν καὶ τὸ πλῆθος ἐκδιδόναι.

XVIII. 1 Περὶ δὲ τῶν λοιπῶν Σκυθέων τῆς μορφῆς, ὅτι αὐτοὶ ἐωυτοῖσιν ἔοικασι καὶ οὐδαμὰ ἄλλοισιν, ώυτὸς λόγος καὶ περὶ τῶν Αἰγυπτίων, πλὴν ὅτι οἱ μὲν ὑπὸ τοῦ θερμοῦ εἰσι βεβιασμένοι, οἱ δῆλον ὑπὸ τοῦ ψυχροῦ. 2' Η δὲ Σκυθέων ἐρημίη καλευμένη πεδιάς εστι καὶ λειμακώδης καὶ ύψηλὴ καὶ ἐνυδρος μετρίως· ποταμοὶ γάρ εἰσι μεγάλοι οἱ ἔξοχετεύουσι τὸ ὕδωρ ἐκ τῶν πεδίων. 3 Ενταῦθα καὶ οἱ Σκύθαι διαιτεῦνται, νομάδες δὲ καλεῦνται ὅτι οὐκ εστιν οἰκήματα, ἀλλ' ἐν ἀμάξησιν οἰκεῦσιν. 4 Αἱ δὲ ἀμάξαι εἰσιν, αἱ μὲν ἐλάχισται τετράκυκλοι, αἱ δὲ ἑξάκυκλοι· αὐται δὲ πίλοισι περιπεφραγμέναι εἰσίν· εἰσὶ δὲ καὶ τετεχνασμέναι ὥσπερ οἰκήματα, τὰ μὲν ἀπλᾶ, τὰ δὲ τριπλᾶ. Ταῦτα δὲ καὶ στεγνὰ πρὸς ὕδωρ καὶ πρὸς χιόνα καὶ πρὸς τὰ πνεύματα. Τὰς δὲ ἀμάξας ἔλκουσι ζεύγεα τὰς μὲν δύο, τὰς δὲ τρία βοῶν κέρως ἄτερ· οὐ γάρ ἔχουσι κέρατα ὑπὸ ψύχεος. 5' Εν ταύτησι μὲν οὖν τῆσιν ἀμάξησιν αἱ γυναῖκες διαιτεῦνται· αὐτοὶ δέ εφ' ἵππων ὄχευνται οἱ ἀνδρεῖς. 6' Επονται δὲ αὐτοῖσι καὶ τὰ πρόβατα τὰ εόντα καὶ αἱ βόες καὶ οἱ ἵπποι· μένουσι δέ εν τῷ αὐτῷ τοσοῦτον χρόνον ὅσον ἀν ἀπόχρη αὐτοῖσι τοῖσι κτήνεσιν ὁ χόρτος· ὅκόταν δὲ μηκέτι, εἰς ἐτέρην χώρην μετέρχονται. Αὐτοὶ δέ εσθίουσι κρέα ἐφθάται πίνουσι γάλα ἵππων καὶ ἵππακην τρώγουσιν· τοῦτο δέ εστὶ τυρὸς ἵππων. Τὰ μὲν εσ τὴν δίαιταν αὐτῶν οὔτως ἔχει καὶ τοὺς νόμους.

XIX. 1 Περὶ δὲ τῶν ὡρέων καὶ τῆς μορφῆς, ὅτι πολὺ ἀπήλλακται τῶν λοιπῶν ἀνθρώπων τὸ Σκυθικὸν γένος καὶ ἔοικεν αὐτὸν ἐωστῷ ὥσπερ τὸ Αἰγύπτιον καὶ ἥκιστα πολύγονόν ἐστιν καὶ ἡ χώρη ἐλάχιστα θηρία τρέφει κατὰ μέγεθος καὶ πλῆθος. 2 Κέεται γὰρ ὑπ' αὐτῆσι τῆσιν ἄρκτοισι καὶ τοῖσι ὄρεσι τοῖσι Ριπαίοισιν, ὅθεν ὁ βορέης πνέει· ὁ τε ἥλιος τελευτῶν ἐγγύτατα γίνεται, ὅκόταν ἐπὶ τὰς θερινὰς ἐλθῃ περιόδους, καὶ τότε ὀλίγον χρόνον θερμαίνει καὶ οὐ σφόδρα. Τὰ δὲ πνεύματα τὰ ἀπὸ τῶν θερμῶν πνέοντας οὐκ ἀφικνέεται, ἵνα μὴ ὀλιγάκις καὶ ἀσθενέα, ἀλλ' ἀπὸ τῶν ἄρκτων ἀεὶ πνέουσι πνεύματα ψυχρὰ ἀπό τε χιόνος καὶ κρυστάλλου καὶ ὑδάτων πολλῶν· οὐδέποτε δὲ τὰ ὄρεα ἐκλείπει· ἀπὸ τούτων δὲ ἀοίκητά ἐστιν· ηὔρη τε κατέχει πολὺς τῆς ἡμέρης τὰ πεδία· καὶ ἐν αὐτοῖσι διαιτεῦνται· ὥστε τὸν μὲν χειμῶνα ἀεὶ εἶναι, τὸ δὲ θέρος ὀλίγας ἡμέρας, καὶ ταύτας μὴ λίην· μετέωρα γὰρ τὰ πεδία καὶ ψιλὰ καὶ οὐκ ἐστεφάνωνται ὄρεσιν, ἀλλ' ἡ ταύτη ἀπὸ τῶν ἄρκτων. 3 Αὐτόθι καὶ τὰ θηρία οὐ γίνεται μεγάλα, ἀλλ' οἵα τέ ἐστιν ὑπὸ γῆν σκεπάζεσθαι· ὁ γὰρ χειμὼν κωλύει καὶ τῆς γῆς ἡ ψιλότης, ὅτι οὐκ ἐστιν ἀλέη οὐδὲ σκέπη. 4 Άι γὰρ μεταβολαὶ τῶν ὡρέων οὐκ εἰσὶ μεγάλαι οὐδὲ ἰσχυραί, ἀλλ' ὅμοιαι καὶ ὀλίγον μεταλλάσσουσαι. Διότι καὶ τὰ εἴδεα ὅμοιοι αὐτοὶ ἐωστοῖσιν εἰσι σίτω τε χρεώμενοι ἀεὶ ὅμοιῷ ἐσθῆτι τε τῇ αὐτῇ καὶ θέρεος καὶ χειμῶνος τόν τε ἡέρα ὑδατεινὸν ἐλκοντες καὶ παχὺν τά τε ὕδατα πίνοντες ἀπὸ χιόνος καὶ παγετῶν τοῦ τε ταλαιπώρου ἀπεόντος· οὐ γὰρ οἶόν τε τὸ σῶμα ταλαιπωρέεσθαι οὐδὲ τὴν ψυχὴν, ὅκου μεταβολαὶ μὴ γίνονται ἰσχυραί. 5 Διὰ ταύτας τὰς ἀνάγκας τὰ εἴδεα αὐτῶν παχέα ἐστὶ καὶ σαρκώδεα καὶ ἄναρθρα καὶ ὑγρὰ καὶ ἄτονα αἱ τε κοιλίαι ὑγρόταται πασέων κοιλιῶν αἱ κάτω· οὐ γὰρ οἶόν τε νηδὺν ἀναξηραίνεσθαι ἐν τοιαύτῃ χώρῃ καὶ φύσει καὶ ὥρῃς καταστάσει, ἀλλ' ἀΐδια πιμελέα τε καὶ ψιλὴν τὴν σάρκα. Τά τε εἴδεα ἔοικεν ἀλλήλοισι, τά τε ἄρσενα τοῖσιν ἄρσεσι καὶ τὰ θήλεα τοῖσι θήλεσιν. Τῶν γὰρ ὡρέων παραπλησίων ἐουσέων φθοραὶ οὐκ ἐγγίνονται οὐδὲ κακώσιες ἐν τῇ τοῦ γόνου ξυμπήξει, ἵνα μή τινος ἀνάγκης βιαίου τύχῃ ἡ νούσου.

XX. 1 Μέγα δὲ τεκμήριον ἐς τὴν ὑγρότητα παρέξομαι. Σκυθέων γὰρ τοὺς πολλούς, ἄπαντας ὅσοι νομάδες, ἐνρήσεις κεκαυμένους τούς τε ὕμους καὶ τοὺς βραχίονας καὶ τοὺς καρποὺς τῶν χειρῶν καὶ τὰ στήθεα ἰσχία καὶ τὴν ὀσφύν, δι ἀλλ' οὐδὲν ἡ διὰ τὴν ὑγρότητα τῆς φύσιος καὶ τὴν μαλακίην· οὐ γὰρ δύνανται οὕτε τοῖσι τόξοισι ξυντείνειν οὕτε τῷ ἀκοντίῳ ἐμπίπτειν τῷ ὕμῷ ὑπὸ ὑγρότητος καὶ ἀτονίῃς· ὅκόταν δὲ καυθέωσιν, ἀναξηραίνεται ἐκ τῶν ἄρθρων τὸ πολὺ τοῦ ὑγροῦ, καὶ ἐντονώτερα μᾶλλον γίνεται καὶ τροφιμώτερα καὶ ἡρθρωμένα τὰ σώματα μᾶλλον. 2 Ροϊκὰ δὲ γίνεται καὶ πλατέα, πρώτον μὲν ὅτι οὐ σπαργανοῦνται ὥσπερ ἐν Αἰγύπτῳ – οὐδὲ νομίζουσι διὰ τὴν ἴππασίην, ὅκως ἀν εὔεδροι ἔωσιν –, ἔπειτα δὲ διὰ τὴν ἔδρην· τά τε γὰρ ἄρσενα, ἔως ἀν οὐχ οἵα

τε ἐφ' ἵππου ὄχεεσθαι, τὸ πολὺ τοῦ χρόνου κάθηνται ἐν τῇ ἀμάξῃ καὶ βραχὺ τῇ βαδίσει χρέονται διὰ τὰς μεταναστάσιας καὶ περιελάσιας· τὰ δὲ θήλεα θαυμαστὸν οἶον ῥοϊκὰ ἔστι τὰ εἰδεα καὶ βραδέα. 3 Πυπρρὸν δὲ τὸ γένος ἔστι τὸ Σκυθικὸν διὰ τὸ ψύχος, οὐκ ἐπιγινομένου ὄξεος τοῦ ἡλίου· ὑπὸ δὲ τοῦ ψύχεος ἡ λευκότης ἐπικαίεται καὶ γίνεται πυρρή.

XXI. 1 Πολύγονον δὲ οὐχ οἶον τε εἶναι φύσιν τοιαύτην· οὔτε γὰρ τῷ ἀνδρὶ ἡ ἐπιθυμίη τῆς μίξιος γίνεται πολλὴ διὰ τὴν ὑγρότητα τῆς φύσιος καὶ τῆς κοιλίης τὴν μαλακότητά τε καὶ τὴν ψυχρότητα, ἀπ' ὅτων ἥκιστα εἰκὸς εἶναι ἄνδρα οἶον τε λαγνεύειν, καὶ ἔτι ὑπὸ τῶν ἵππων ἀεὶ κοπτόμενοι ἀσθενέες γίνονται ἐς τὴν μίξιν. Τοῖσι μὲν ἀνδράσιν αὗται αἱ προφάσιες γίνονται· 2 τῆσι δὲ γυναιξὶν ἡ τε πιότης τῆς σαρκὸς καὶ ὑγρότης· οὐ γὰρ δύνανται ἔτι ξυναρπάζειν αἱ μῆτραι τὸν γόνον· οὔτε γὰρ ἐπιμήνιος κάθαρσις αὐτῇσι γίνεται ως χρεών ἐστιν, ἀλλ' ὀλίγον καὶ διὰ χρόνου· τὸ τε στόμα τῶν μητρέων ὑπὸ πιμελῆς ξυγκλείεται καὶ οὐχ ὑποδέχεται τὸν γόνον· αὕταί τε ἀταλαίπωροι καὶ πίειραι καὶ αἱ κοιλίαι ψυχραὶ καὶ μαλακαί. 3 Καὶ ὑπὸ τούτων τῶν ἀναγκέων οὐ πολύγονόν ἔστι τὸ γένος τὸ Σκυθικόν. Μέγα δὲ τεκμήριον αἱ οἰκέτιδες ποιέουσιν· οὐ γὰρ φθάνουσι παρὰ ἄνδρα ἀφικνεύμεναι καὶ ἐν γαστρὶ ἴσχουσι διὰ τὴν ταλαιπωρίην καὶ ἰσχνότητα τῆς σαρκός.

XXII. 1 Ἐτι τε πρὸς τούτοισι εὔνουχίαι γίνονται ὅις πλεῖστοι ἐν Σκύθησι καὶ γυναικεῖα ἐργάζονται διαλέγονται τε ὁμοίως καὶ αἱ γυναῖκες· καλεῦνται τε οἱ τοιοῦτοι Ἀνανδριεῖς. 2 Οἱ μὲν οὖν ἐπιχώριοι τὴν αἵτινην προστιθέασι θεῶν καὶ σέβονταί τούτους τοὺς ἀνθρώπους καὶ προσκυνέουσι δεδοικότες περὶ γ' ἐωστῶν ἕκαστοι. 3 Ἐμοὶ δὲ καὶ αὐτῷ δοκεῖ ταῦτα τὰ πάθεα θεῖα εἶναι καὶ τάλλα πάντα καὶ οὐδὲν ἔτερον ἔτερον θειότερον οὐδὲ ἀνθρωπινώτερον, ἀλλὰ πάντα ὁμοῖα καὶ πάντα θεῖα· ἕκαστον δὲ ἔχει φύσιν τῶν τοιούτων καὶ οὐδὲν ἄνευ φύσιος γίνεται. 4 Καὶ τοῦτο τὸ πάθος ως μοι δοκεῖ γίνεσθαι, φράσω· ὑπὸ τῆς ἵππασίης αὐτοὺς κέδματα λαμβάνει ἄτε ἀεὶ κρεμαμένων ἀπὸ τῶν ἵππων τοῖσι ποσίν· ἐπειτα ἀποχωλοῦνται καὶ ἔλκονται τὰ ἰσχία οἱ ἀν σφόδρα νοσήσωσιν. 5 Ἰωνται δὲ σφᾶς αὐτοὺς τρόπῳ τοιῷδε· ὄκοταν ἄρχηται ἡ νοῦσος, ὅπισθεν τοῦ ὡτὸς ἐκατέρου φλέβα τάμνουσιν· ὅταν δὲ ἀπορρυῇ τὸ αἷμα, ὑπνος ὑπολαμβάνει ὑπὸ ἀσθενείης, καὶ καθεύδουσιν· ἐπειτα ἀνεγείρονται οἱ μὲν τινες ὑγιέες ἔοντες, οἱ δ' οὐ. 6 Ἐμοὶ μὲν οὖν δοκεῖ εἰν ταύτη τῇ ἰήσει διαφθείρεσθαι ὁ γόνος· εἰσὶ γὰρ παρὰ τὰ ὡτα φλέβες, ἀς ἦν τις ἐπιτάμη, ἄγονοι γίνονται οἱ ἐπιτμηθέντες· ταῦτας τοίνυν μοι δοκέουσι τὰς φλέβας ἐπιτάμνειν. 7 Οἱ δὲ μετὰ ταῦτα, ἐπειδὰν ἀφίκωνται παρὰ γυναῖκας καὶ μὴ οἶοι τ' ἔωσι χρέεσθαι σφίσιν ἀυταῖς, τὸ πρῶτον οὐκ ἐνθυμεῦνται, ἀλλ' ἡσυχίην ἔχουσιν· ὄκοταν δὲ δὶς καὶ τρὶς καὶ πλεονάκις αὐτοῖσι πειρωμένοισι μηδὲν ἀλλοιότερον

ἀποβαίνη, νομίσαντές τι ἡμαρτηκέναι τῷ θεῷ ὃν ἐπαιτιῶνται, ἐνδύονται στολὴν γυναικείην καταγνόντες ἑωυτῶν ἀνανδρείην γυναικίζουσί τε καὶ ἐργάζονται μετὰ τῶν γυναικῶν ἢ καὶ ἔκειναι. 8 Τοῦτο δὲ πάσχουσι Σκυθέων οἱ πλούσιοι, οὐχ οἱ κάκιστοι, ἀλλ’ οἱ εὐγενέστατοι καὶ ἵσχυν πλείστην κεκτημένοι διὰ τὴν ἱππασίην· οἱ δὲ πένητες ἥσσον· οὐ γὰρ ἱππάζονται. 9 Καίτοι ἐχρῆν, εἴ γε θειότερον τοῦτο τὸ νόσευμα τῶν λοιπῶν ἐστιν, οὐ τοῖσι γενναιοτάτοισι τῶν Σκυθέων καὶ τοῖσι πλουσιωτάτοισι προσπίπτειν μούνοισι ἀλλὰ τοῖσιν ἅπασιν ὁμοίως, καὶ μᾶλλον τοῖσιν ὀλίγα κεκτημένοισιν, οὐτοῖσι τιμωμένοισιν ἥδη, εἰ χαίρουσιν οἱ θεοὶ καὶ θαυμαζόμενοι ὑπ’ ἀνθρώπων καὶ ἀντὶ τούτων χάριτας ἀποδιδοῦσιν. 10 Εἰκὸς γὰρ τοὺς μὲν πλουσίους θύειν πολλὰ τοῖσι θεοῖσι καὶ ἀνατιθέναι ἀναθήματα ἐόντων χρημάτων καὶ τιμέων, τοὺς δὲ πένητας ἥσσον διὰ τὸ μὴ ἔχειν, ἔπειτα καὶ ἐπιμεμφομένους ὅτι οὐ διδόασι χρήματα αὐτοῖσιν, ὥστε τῶν τοιούτων ἀμαρτιῶν τὰς ζημίας τοὺς ὀλίγα κεκτημένους φέρειν μᾶλλον ἢ τοὺς πλουσίους. 11 Άλλὰ γὰρ, ὥσπερ καὶ πρότερον ἐλεξα, θεῖα μὲν καὶ ταῦτα ἐστιν ὁμοίως τοῖσιν ἄλλοισιν γίνεται δὲ κατὰ φύσιν ἔκαστα. Καὶ ἡ τοιαύτη νοῦσος ἀπὸ τοιαύτης προφάσιος τοῖσι Σκύθησι γίνεται οὕην εἴρηκα. 12 Ἐχει δὲ καὶ κατὰ τοὺς λοιποὺς ἀνθρώπους ὁμοίως· ὅκου γὰρ ἱππάζονται μάλιστα καὶ πυκνότατα, ἐκεὶ πλεῖστοι ὑπὸ κεδμάτων καὶ ἵσχιάδων καὶ ποδαγριῶν ἀλίσκονται καὶ λαγνεύειν κάκιστοί εἰσι. Ταῦτα δὲ τοῖσι Σκύθησι πρόσεστι καὶ εὐνουχοειδέστατοί εἰσιν ἀνθρώπων διὰ τὰς προειρημένας προφάσιας, καὶ ὅτι ἀναξυρίδας ἔχουσιν ἀεὶ καὶ εἰσιν ἐπὶ τῶν ἱππων τὸ πλεῖστον τοῦ χρόνου, ὥστε μήτε χειρὶ ἄπτεσθαι τοῦ αἰδοίου ὑπό τε τοῦ ψύχεος καὶ τοῦ κόπου ἐπιλαθέσθαι τοῦ ἰμέρου καὶ τῆς μίξιος καὶ μηδὲν παρακινέειν πρότερον ἢ ἀνδρωθῆναι. Περὶ μὲν οὖν τῶν Σκυθέων οὔτως ἔχει τοῦ γένεος.

XXIII. 1 Τὸ δὲ λοιπὸν γένος τὸ ἐν τῇ Εὐρώπῃ διάφορον αὐτὸ ἑωυτῷ ἐστι καὶ κατὰ τὸ μέγεθος καὶ κατὰ τὰς μορφάς, διὰ τὰς μεταλλαγὰς τῶν ὡρέων ὅτι μεγάλαι γίνονται καὶ πυκναὶ καὶ θάλπεά τε ἵσχυρὰ καὶ χειμῶνες καρτεροὶ καὶ ὅμβροι πολλοὶ καὶ αὗτις αὐχμοὶ πολυχρόνιοι καὶ πνεύματα ἐξ ὧν μεταβολαὶ πολλαὶ καὶ παντοδαπαί. Απὸ τούτων ἐικὸς αἰσθάνεσθαι καὶ τὴν γένεσιν ἐν τῇ συμπήξει τοῦ γόνου ἄλλην καὶ μὴ τῷ αὐτῷ τὴν αὐτὴν γίνεσθαι ἐν τε τῷ θέρει καὶ τῷ χειμῶνι μηδὲ ἐπομβρίη καὶ αὐχμῶν. 2 Διότι τὰ εἰδεα διηλλάχθαι νομίζω τῶν Εὐρωπαίων μᾶλλον ἢ τῶν Ασιηνῶν, καὶ τὰ μεγέθεα διαφορώτατα αὐτὰ ἑωυτοῖσιν εἶναι κατὰ πόλιν ἐκάστην· αἱ γὰρ φθοραὶ πλείονες ἐγγίνονται τοῦ γόνου ἐν τῇ ξυμπήξει ἐν τῇσι μεταλλαγῇσι τῶν ὡρέων πυκνῆσιν ἐούσησιν ἢ ἐν τῇσι παραπλησίῃσι καὶ ὁμοίῃσιν. 3 Περὶ τε τῶν ἡθέων ὁ αὐτὸς λόγος· τό τε ἄγριον καὶ τὸ ἀμείλικτον καὶ τὸ θυμοειδὲς ἐν τῇ τοιαύτῃ φύσει ἐγγίνεται· αἱ γὰρ ἐκπλήξεις πυκναὶ γινόμεναι τῆς γνώμης τὴν ἀγριότητα ἐντιθέασιν, τὸ δὲ ἢ μερόν τε καὶ ἥπιον ἀμαυροῦσιν. Διότι εὐψυχοτέρους νομίζω τοὺς τὴν Εὐρώπην οἰκεῦντας εἶναι ἢ τοὺς τὴν Ασίην· ἐν μὲν γὰρ τῷ αἰεὶ παραπλησίᾳ

αἱ ῥάθυμίαι ἔνεισιν, ἐν δὲ τῷ μεταβαλλομένῳ αἱ ταλαιπωρίαι τῷ σώματι καὶ τῇ ψυχῇ, καὶ ἀπὸ μὲν ἡσυχίης καὶ ῥάθυμίης ἡ δειλίη αὔξεται, ἀπὸ δὲ τῆς ταλαιπωρίης καὶ τῶν πόνων αἱ ἀνδρεῖαι. 4 Διὰ τοῦτο εἴσι μαχιμώτεροι οἱ τὴν Εὐρώπην οἰκεῦντες, καὶ διὰ τοὺς νόμους, ὅτι οὐ βασιλεύονται ὥσπερ οἱ Ἀσινοί· "Οκου γὰρ βασιλεύονται, ἐκεὶ ἀνάγκη δειλοτάτους εἶναι· εἴρηται δέ μοι καὶ πρότερον. Αἱ γὰρ ψυχαὶ δεδούλωνται καὶ οὐ βούλονται παρακινδυνεύειν ἔκοντες εἰκῇ ὑπὲρ ἀλλοτρίης δυνάμιος." Οσοι δὲ αὐτόνομοι – ὑπὲρ ἑωυτῶν γὰρ τοὺς κινδύνους αἱρεῦνται καὶ οὐκ ἄλλων –, προθυμεῦνται ἔκοντες καὶ ἐς τὸ δεινὸν ἔρχονται· τὰ γὰρ ἀριστεῖα τῆς νίκης αὐτοὶ φέρονται. Οὕτως οἱ νόμοι οὐχ ἥκιστα τὴν εὐψυχίην ἔργαζονται. Τὸ μὲν οὖν ὅλον καὶ τὸ ἄπαν οὕτως ἔχει περί τε τῆς Εὐρώπης καὶ τῆς Ἀσίης.

XXIV. 1 "Ἐνεισι δὲ καὶ ἐν τῇ Εὐρώπῃ φῦλα διάφορα ἔτερα ἔτεροισι καὶ τὰ μεγέθεα καὶ τὰς μορφὰς καὶ τὰς ἀνδρείας· τὰ δὲ διαλλάσσοντα ταῦτ' εστιν ἀ καὶ ἐπὶ τῶν πρότερον εἴρηται· ἔτι δὲ σαφέστερον φράσω. 2 Ὁκόσοι μὲν χώρην ὄρεινήν τε οἰκεούσι καὶ τρηχεῖαν καὶ ὑψηλὴν καὶ εὔսδρον, καὶ αἱ μεταβολαὶ αὐτοῖσι γίνονται τῶν ὠρέων μεγάλα διάφοροι, ἐνταῦθα εἰκὸς τὰ εἴδεα μεγάλα εἶναι καὶ πρὸς τὸ ταλαίπωρον καὶ τὸ ἀνδρεῖον εὖ πεφυκότα, καὶ τό τε ἄγριον καὶ τὸ θηριώδες αἱ τοιαῦται φύσιες οὐχ ἥκιστα ἔχουσιν. 3 Ὁκόσοι δὲ κοῖλα χωρία καὶ λειμακώδεα καὶ πνιγηρά, καὶ τῶν θερμῶν πνευμάτων πλέον μέρος μετέχουσιν ἡ τῶν ψυχρῶν ὕδασί τε χρέονται θερμοῖσιν, οὗτοι μεγάλοι μὲν οὐκ ἄν εἴησαν οὐδὲ κανονίαι, ἐς εὔρος δὲ πεφυκότες καὶ σαρκώδεες καὶ μελανότριχες καὶ αὐτοὶ μέλανες μᾶλλον ἡ λευκότεροι, φλεγματίαι τε ἥσσον ἡ χολωδεες· τὸ δὲ ἀνδρεῖον καὶ τὸ ταλαίπωρον ἐν τῇ ψυχῇ φύσει μὲν οὖν οὐκ ἄν ὁμοίως ἔνείη, νόμος δὲ προσγενόμενος ἀπεργάσαιτο ἄν ὥσει τοῦ εἴδεος οὐχ ὑπάρχοντος. 4 Καὶ εἰ μὲν ποταμοὶ ἔνείσαν ἐν τῇ χώρῃ, οἵτινες ἐκ τῆς χώρης ἔξοχετεύουσι τό τε στάσιμον καὶ τὸ ὅμβριον, οὗτοι ὑγιηρότεροι ἄν εἴησαν καὶ λαπαροί· εἰ μέντοι ποταμοὶ μὴ ἔνείσαν, τὰ δὲ ὕδατα κρηναῖα τε καὶ στάσιμα πίνοιεν καὶ ἐλώδεα, ἀνάγκη τὰ τοιάδε εἴδεα προγαστρότερα εἶναι καὶ σπληνώδεα. 5 Ὁκόσοι δὲ ὑψηλὴν οἰκεούσι χώρην καὶ λείην καὶ ἀνεμώδεα καὶ εὔσδρον, εἴη ἄν τὰ εἴδεα μεγάλα καὶ ἑωυτοῖσι παραπλήσια, ἀνανδρότεραι δὲ καὶ ἡμερώτεραι αἱ γνῶμαι." Οσοι γὰρ εὐκρήτῳ καὶ ὕδασί τε πλείστοισι καὶ ἀγαθοῖσι χρέονται, τούτοισι καὶ αἱ μορφαὶ καὶ τὰ ἥθεα ἀγαθά, καὶ παχεῖς καὶ μεγαλόμορφοι καὶ ὅμοιοι ἀλλήλοισιν. 6 Ὁκόσοι δὲ λεπτά τε καὶ ἄνυδρα καὶ ψιλὰ καὶ τῇσι δὲ μεταβολῆσι τῶν ὠρέων οὐκ εὔκρητα, ἐν ταύτῃ τῇ χώρῃ τὰ εἴδεα εἰκὸς σκληρά τε εἶναι καὶ ἔντονα καὶ ξανθότερα ἡ μελάντερα καὶ τὰ ἥθεα καὶ τὰς ὄργας αὐθάδεάς τε καὶ ἰδιογνώμονας." Οκου γὰρ-αἱ μεταβολαὶ εἰσι πυκνόταται τῶν ὠρέων καὶ πλεῖστον διάφοροι αὐταὶ ἑωυτῆσιν, ἐκεῖ καὶ τὰ εἴδεα καὶ τὰ ἥθεα καὶ τὰς φύσιας εύρησεις πλεῖστον διαφερούσας. 7 Μέγισται μὲν οὖν εἰσιν αῦται τῆς φύσιος αἱ διαλλαγαί, ἔπειτα δὲ καὶ ἡ χώρη ἐν ᾧ ἄν τις

τρέφηται, καὶ τὰ ὕδατα· εύρήσεις γάρ ἐπὶ τὸ πλῆθος τῆς χώρης τῇ φύσει ἀκολουθέοντα καὶ τὰ εἴδεα τῶν ἀνθρώπων καὶ τοὺς τρόπους. 8 Ὁκου μὲν γάρ ἡ γῆ πίειρα καὶ μαλθακὴ καὶ εὔσυδρος καὶ τὰ ὕδατα κάρτα μετέωρα ὥστε θερμὰ εἶναι τοῦ θέρεος καὶ τοῦ χειμῶνος ψυχρὰ, καὶ τῶν ὠρέων καλῶς κέεται, ἐνταῦθα καὶ οἱ ἄνθρωποι σαρκώδεες εἰσὶ καὶ ἄναρθροι καὶ ύγροι καὶ ἀταλαίπωροι καὶ τὴν ψυχὴν κακοὶ ὡς ἐπὶ τὸ πολύ, τό τε ράθυμον καὶ τὸ ὑπνηρόν ἔνεστιν ἐν αὐτοῖσιν ἔστι τε τὰς τέχνας παχεές καὶ οὐ λεπτοὶ οὐδὲ ὄξεες. 9 Ὁκου δὲ ἐστὶν ἡ χώρη ψιλὴ τε καὶ ἄνυδρος καὶ τρηχεῖα καὶ ὑπὸ τοῦ χειμῶνος πιεζευμένη, καὶ ὑπὸ τοῦ ἡλίου ἐκκεκαυμένη, ἐνταῦθα δὲ σκληρούς τε καὶ ἰσχνοὺς καὶ διηρθρωμένους καὶ ἐντόνους καὶ δασέας, τό τε ἐργατικὸν ὄξυν ἐνεὸν ἐν τῇ φύσει τῇ τοιαύτῃ καὶ τὸ ἄγρυπνον τά τε ἥθεα καὶ τὰς ὄργας αὐθάδεας καὶ ἰδιογνώμονας τοῦ τε ἀγρίου μᾶλλον μετέχοντας ἢ τοῦ ἡμέρου, ἔστι τὰς τέχνας ὄξυτέρους τε καὶ συνετωτέρους καὶ τὰ πολέμια ἀμείνους εύρήσεις, καὶ τἀλλα τὰ ἐν τῇ γῇ φυόμενα πάντα ἀκόλουθα ἔοντα τῇ γῇ. 10 Αἱ μὲν ἐναντιώταται φύσιές τε καὶ ἴδεαι ἔχουσιν οὕτως ἀπὸ δὲ τούτων τεκμαιρόμενος τὰ λοιπὰ ἐνθυμέεσθαι, καὶ οὐχ ἀμαρτήσῃ.